

RELATORIO APRESENTADO Á JUNTA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, PELO DIRETOR - J.C.BELO LISBÔA, RELATIVO AO ANO ADMINISTRATIVO DE 1933.)

Senhores Membros da Junta Administrativa.

Honramo-nos em apresentar-vos o relatório anual da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, referente ao exercício de 1932.

Por ser este o primeiro relatório que submeto ao vosso julgamento, congratulo-me com o povo de Minas Gerais, pela reorganização dada à Instituição que dirigimos, pelo decreto nº.10.154 de 15 de Dezembro de 1931, que confiou sua alta superintendência à Junta Administrativa.

É este no Brasil, segundo o nosso conhecimento, o primeiro relatório de um Diretor a uma Junta.

Viçosa, 15 de Fevereiro de 1933.

.....  
J.C.Belo Lisboa, Diretor.

Capa.....	1
Introdução.....	2
Índice.....	3
Vista do Edifício Principal.....	4
Administração.....	5
Financiamento.....	5,6,7,8,9,10, 12
Quadros estatísticos de receita.....	12
Alunos.....	12,14,16,18,19,20,21
Grupo Geral dos côpos Docente e Discente.....	13
Quadros estatísticos de alunos matriculados e sua distribuição pelos cursos de ensino.....	15
Quadro estatístico de classificação de alunos quanto á profissao d. pais.....	17
Quadro demonstrativo da distribuição de alunos por Estados do Brasil e por paizes estrangeiros, e dos de Minas Gerais por municipios.....	22
Ensino.....	23,24,25
Serviço de saúde.....	26
Instrução militar, Desportos e Musica.....	26,27,30
Turma de Reservistas, de 1932.....	28
Campo de Tenis.....	29
Diplomas, Certificados e Atestados.....	30,35
Colação de grau.....	31
2a. Turma de Engenheiros Agronomas.....	32
5a. Turma de Técnicos Agricolas.....	33
5a. Turma de Administradores Rurais.....	34
Congregação e Corpo Docente.....	35,37
Corpo Docente da Escola, com a presença do Exm <sup>o</sup> . Dr. P.H. Rolfs.....	36
Reuniões Gerais.....	37,38
Departamentos e Secções de Trabalho.....	39,44
Quadro estatístico dos Departamentos em Funcionamento.....	40
Vista do Aviario.....	41
Vista de um dos Laboratorios de Quimica.....	42
Vista de um dos Laboratorios de Entomologia e Fitopatologia.....	43
Estação Experimental.....	44,46,47,48,50,51,52,53,54,55,57
Cultura da sója e trabalho experimental de milho.....	45
Cultura da crotalaria juncea e arrozal.....	49
Apiario.....	56
Vista parcial do bananal industrial.....	58
Coleções científicas.....	59
Fomento Agricola.....	59,61
Mudas de cana embaladas pelo processo moderno.....	60
Mudas de citrus embaladas pelo processo de raiz lavada.....	68
Viveiro industrial de enxertos de laranja baia.....	63
Exposições agricolas.....	64,67,68,69
Quadros estatístico das Exposições de milho e Catalogo da Expo- sicao de Belo Horizonte.....	65
Vista da Secção de citrus da Exposição de Belo Horizonte.....	66
Excursões.....	70
Semana dos Fazendeiros.....	70,72,74,75,77,78,79
Grupo de agricultores presentes á 4a. Semana dos Fazendeiros.....	71
Serviço Ambulante.....	79, 72,81
Quadros estatísticos da Semana dos Fazendeiros e da Correspondencia.....	73
Aula de suinocultura aos Fazendeiros - Fotografia.....	76
Fotografia de aula de pomicultura á fazendeiros.....	80
Instrução para empregados e para seus filhos.....	81,82
Pessoal.....	81,83,84
Secretaria, Contadoria e Portaria.....	84,85
Serviço de Radio.....	85
Internato.....	85,86,87
Biblioteca.....	87,88
Almoxarifado.....	87,89
Publicidade.....	89,90,91
Meteorologia.....	89
Nova Regulamentação - Revelações.....	92
Revolução.....	92
Dr. P.H. Rolfs.....	92,93,94,95
Relatorios parciais.....	95
Conclusão.....	95

04.01.03.01-51



Vista do Edifício Principal

## ADMINISTRAÇÃO

A orientação geral da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, não sofreu nenhuma modificação, no ultimo ano, e os mesmos principios basicos, que vinham regendo a instituição, continuaram a inspirar seu trabalho e a conduzir em sua rota de atividade, dedicada ao ideal<sup>a</sup> que se traçou.

A formação conveniente do Corpo Docente; o ensino praticado sob bases modernas; o melhoramento fisico e moral de todo o pessoal; a maior preocupação em se auxiliar o progresso da agricultura de Minas Gerais; o aumento do nosso patrimonio científico-agricola, pela experimentação e importação de conhecimentos uteis de outros povos; a orientação economico-financeira e muitos outros assuntos de igual importancia, constituem as finalidades da Escola, cujo programa é resumidamente: "adquirir e disseminar conhecimentos agricolas uteis".

O ultimo ano foi indiscutivelmente, de grandes provas para a Instituição, que se poderá julgar mais forte, pelo fato de os ter vencido com dignidade e pelo progresso que realizou em todas as suas atividades, conforme verificaremos por este Relatorio.

De valioso auxilio foi para a administração, a cooperação e alto governo da Junta Administrativa, cuja atuação eficiente poderá ser julgada, por seu primeiro ano de exercicio.

Estamos cientes de que sem a organização dada á Escola, não teria ela vencido o ultimo ano de trabalho, tais as modificações politicas na Secretaria da Agricultura; a agitação revolucionaria de Julho ultimo; as aperturas financeiras do exercicio; a tentativa de indisciplina interna na Escola, e os atos pouco recomendaveis, de perfidias e exploração, com que procuraram enfraquecer a Congregação e a Diretoria da Instituição.

## FINANCIAMENTO

A falta de recursos necessarios correspondentes aos grandes trabalhos que vem realizando a Escola, continuou sendo a maior dificuldade que teve a Instituição a vencer.

Tivemos do Governo do Estado, no ultimo ano, a subvenção de quinhentos e cinquenta e sete contos trescentos e secenta mil réis -----

-557:360\$000, verba muito deficiente para os nossos trabalhos.

Muito esforço foi dado por parte da Diretoria, aos pagamentos de pessoal, tendo-se conseguido efetua-los todos os meses, apesar da exiguidade de recursos.

Podemos felizmente afirmar ter-se notado grande progresso na administração da Escola, quanto a satisfação de seus compromissos, tanto pessoal como fornecedores tiveram com a possível pontualidade os seus pagamentos.

O credito da Instituição está firme e é disto prova o grande numero de candidatos que temos tido para o corpo Docente e outros serviços e ao credito de que dispomos nas praças do País.

A receita total da Escola foi em 1932, de novecentos e onze contos oitocentos e vinte mil e novecentos réis -(911:820\$900), assim originada:

Do Governo do Estado (orçamento).....	557:360\$000
Do Governo do Estado (Exposição de Belo Horizonte).....	6:000\$000
Arrecadado pela Escola.....	<u>348:460\$900</u>
Soma total.....	911:820\$900

Os recebimentos feitos pela Escola se desdobraram mensalmente, do seguinte modo:

Janeiro.....	4:141\$050
Fevereiro.....	80:260\$100
Março.....	44:826\$980
Abril.....	9:170\$400
Maió.....	3:394\$100
Junho.....	19:592\$400
Julho.....	44:755\$500
Agosto.....	58:496\$900
Setembro.....	20:092\$700
Outubro.....	29:813\$600
Novembro.....	20:272\$200
Dezembro.....	<u>13:645\$000</u>
Soma total.....	348:460\$900

As despesas pagas em 1932, elevaram-se a 1.013:734\$290 e correspondentes ás seguintes relações mensais:

Janeiro.....	65:892\$926
Fevereiro.....	59:838\$066
Março.....	78:414\$298
Abril.....	72:764\$200
Maió.....	65:607\$200
Junho.....	130:526\$800
Julho.....	92:294\$800
Agosto.....	93:850\$400
Setembro.....	103:476\$400
Outubro.....	84:274\$000
Novembro.....	85:798\$600
Dezembro.....	<u>81:049\$600</u>
Soma total.....	1.013:734\$290

A despesa paga se desdobra em:

Pessoal.....	562:113\$160
Material.....	<u>431:671\$130</u>
Soma total.....	1.013:734\$290
Gasto geral.....	490:296\$100
Património.....	95:083\$200
Administração.....	59:793\$300
Ensino.....	247:458\$200
Manutenção de alunos.....	121:153\$500.

O patrimonio da escola, sem ter sido gerado com o valor dos melhoramentos agricolas de 1932 e sem ter sido lançado o valor dos 25.000 hectares de terreno, no vale do Rio Doce, era em 31 de Dezembro de 1932: -5.463:864\$400.

O aumento do patrimonio se verifica do modo seguinte:

Biblioteca.....	8:464\$000
Cercas e tapues.....	1:736\$600
Imoveis -de Francisca da Silva Guimarães....	7:000\$000
-de Tolentino Firmão dos Santos....	<u>3:000\$000</u> 10:000\$000
Maquinas e Aparelhos Rurais.....	16:234\$700
Laboratorios.....	8:342\$500
Movéis e Utensilios.....	31:197\$200

Seuventos.....	1:000\$000
Veiculos.....	872\$000
Instalações.....	5:077\$200
Almoxarifado.....	<u>12:159\$000</u>
Soma total.....	95:083\$200
O titulo "Gustelo" teve o seguinte desdobramento:	
Agronomia .....	31:128\$728
Administração.....	59:793\$303
Biblioteca.....	1:420\$100
Conservação e Reparos.....	54:832\$406
Combustíveis.....	8:095\$600
Engenharia Rural.....	17:375\$658
Esino.....	247:458\$169
Expediente.....	23:560\$700
Exposição de milho.....	580\$800
Entomologia e fitopatologia.....	15:773\$195
Eventuais.....	47:013\$504
Excursões.....	3:998\$200
Energia Elétrica.....	13:901\$000
Feira Industrial e Agrícola de Belo Horizonte.....	5:132\$250
Horticultura & Pomicultura.....	49:519\$975
Instrução militar e desportos.....	3:630\$100
Instalações.....	1:113\$300
Juros e Descontos.....	1:155\$200
Laticínios.....	45:134\$301
Laboratórios.....	3:920\$900
Manutenção de alunos.....	79:280\$286
Musica.....	3:373\$200
Oficinas.....	25:894\$052
Publicações e propaganda.....	32:853\$600
Portaria.....	17:810\$509R
Ponda.....	3:696\$048
Representação do Diretor.....	12:000\$000
Serviço de saúde.....	18:509\$500
Silvicultura.....	19:431\$492



Serviços cooperativos.....	4:2110200
Solos e Adubos.....	5:1060550
Semana dos fazendeiros.....	2:360622
Veterinaria.....	4:2930400
Zootecnia.....	65:4160333
Soma total.....	928:7720692

A demonstração economica dos diversos departamentos, é a seguinte, em 1932:

Departamentos	Renda		total
	dinheiro	em conta	
Agromonia	20:5750600	10:4410600	31:0170200
Engenharia Rural	8580300	9:3200200	10:6780500
Laticínios	30:1300100	7:3680000	37:9980100
Horticultura e Pomicultura	32:0310800	16:6630000	48:7440800
Silvicultura	7770900	9:3370100	10:6650000
Zootecnia	4:6710100	23:9650600	28:6360700
Solos e Adubos	3170200	2:5850700	2:8020900
Entomologia e Fitopatologia	4710700	84000	5560500
Veterinaria	3570000		3570000
Total	90:1500700	81:3160000	171:4660700

	Despesa			diferença
	Material	Pessoal	Total	
Agromonia	8:6630200	23:4650528	31:1280728	1110528
Engenharia Rural	15:0090303	2:3660350	17:3750678	6:6970158
Laticínios	35:6490900	9:4840401	45:1340301	7:1360201
Hortic. & Pomicultura	14:9440400	34:5750575	49:5190975	7750175
Silvicultura	4:9990400	14:4320092	19:4310492	8:7560492
Zootecnia	50:0840800	15:3320038	65:4160338	36:7300138
Solos e Adubos	2:2990500	2:8070050	5:1060550	2:3030650
Entomol. e Fitopatol.	4:1080600	11:6640595	15:7730195	15:2160695
Veterinaria	9610000	3:3320400	4:2930400	3:9260400
Total	136:7200108	116:4600029	253:1800137	81:7130437

BALANÇO GERAL DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

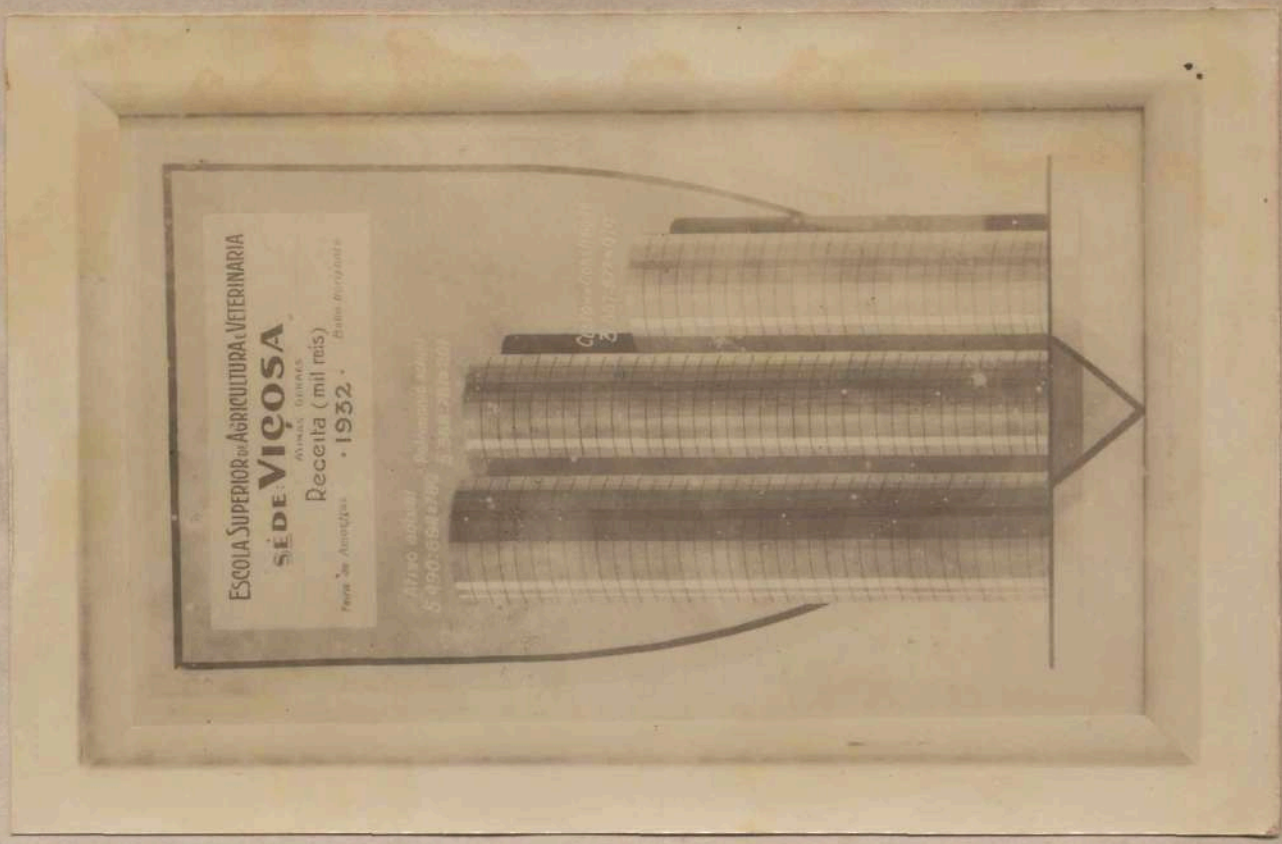
-----

ATIVO

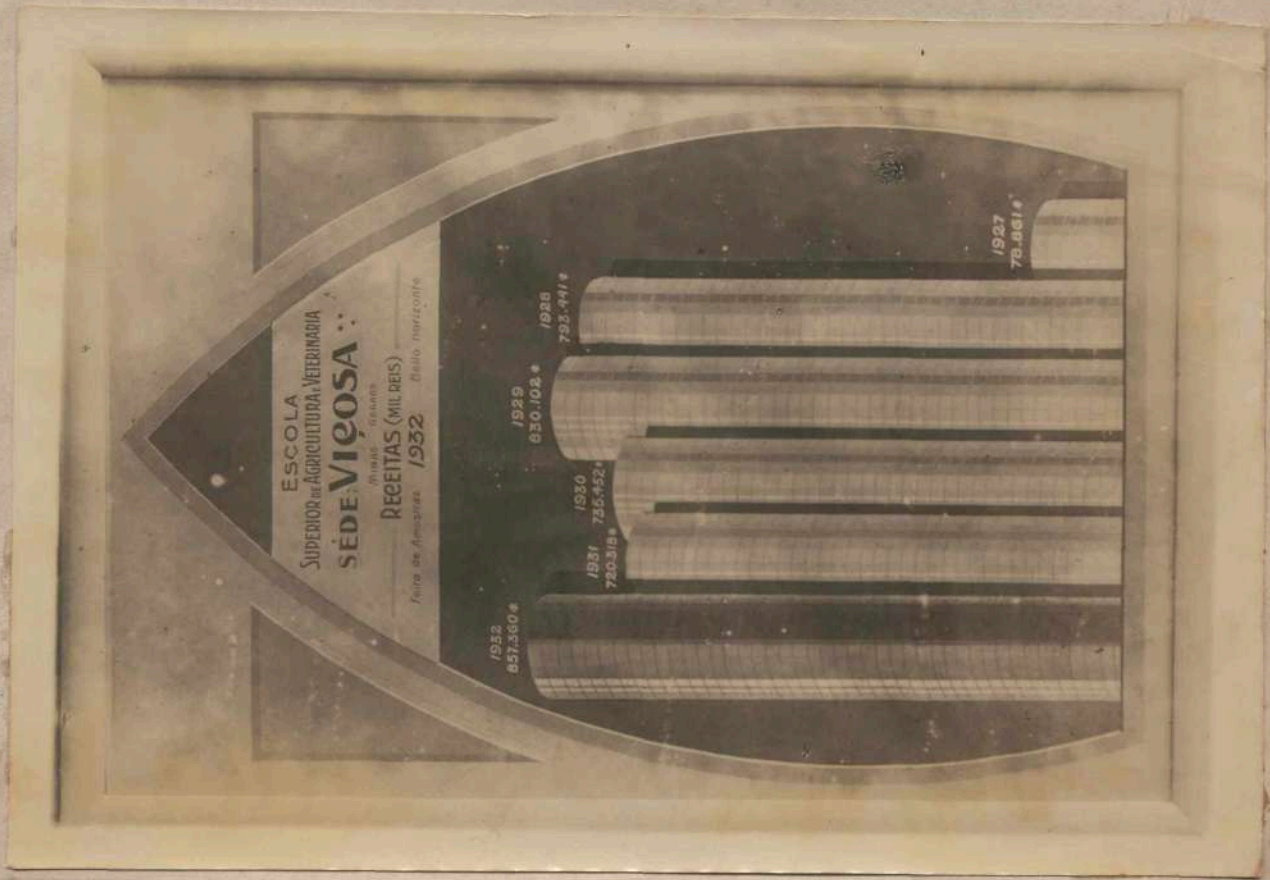
<u>MOBÍLIAS E TAPETES</u>	
Valor dos existentes	11:333.050
<u>IMOVEIS</u>	
Valor dos existentes	3.923:974.500
<u>LABORATORIOS</u>	
Valor dos aparelhos e instalações	338:136.412
<u>SEMIOVENTES</u>	
Valor dos animais de tração, existentes	33:141.000
<u>VEICULOS</u>	
Valor dos existentes	45:997.200
<u>ZOOLOGIA</u>	
Valor do gado holandês, suínos e aves, existentes	60:187.700
<u>INSTALAÇÕES</u>	
Valor das instalações elétricas, telefônicas, redes de luz, esgoto e água, existentes	324:867.500
<u>ARBORICULTURA</u>	
Valor das arvores frutíferas, de adorno, etc., existentes	63:835.000
<u>TÍTULOS A RECEBER</u>	
Valor dos emitidos a nosso favor	960.000
<u>BIBLIOTECA</u>	
Valor dos livros e revistas científicas existentes	43:135.600
<u>ALMOXARIFADO</u>	
Valor do material existente	103:533.000
<u>MAQUINAS E APARELHOS RURAIS</u>	
Valor das existentes nos departamentos rurais	189:304.000
<u>CAIXA</u>	
Minheiro existente	59.200
<u>CONTAS CORRENTES</u>	
Saldo dos devedores, conforme relação	32:929.600
<u>CONSIGNAÇÃO DE CONTA PRÓPRIA</u>	
Saldo das mercadorias remetidas em consignação	357.200
<u>MOBÍLIAS E UTENSÍLIOS</u>	
Valor dos existentes	337:011.300
	<u>Total</u>
	<u>5.513:802.262</u>

PASSIVO

<u>PATRIMÔNIO DA ESCOLA</u>	5.350:740.062
Felos bens existentes	
<u>DEPOSITO DE GARANTIA</u>	
Felos depósitos de n/responsabilidade	11:900.000
<u>INSTITUTO MINEIRO DO CAFÉ</u>	
Saldo da remessa daquele Instituto	28:908.400
<u>TAXAS E EMOLUMENTOS</u>	
Taxas de matrícula pertencentes ao exercício de 1933	915.000
<u>CONTAS CORRENTES</u>	
Saldo dos credores, conforme relação	121:333.800
	<u>Total</u>
	<u>5.513:802.262</u>



Receita (mil réis).



Receita (mil réis)

Demonstração da conta TAXAS E ENROLAMENTOS.

Admissão	1:960\$000
Frequencia	13:875\$000
Internato	161:831\$700
Saúde	9:975\$000
Desportos	3:690\$000
Alunos gratuitos (a credito)	11:400\$000
Alunos com 50% de abatimento (a credito)	5:100\$000
Serviço de saúde	9:934\$400
Exames de 2a.epoca e certificados	<u>320\$000</u>
Total (deduzidas as taxas de 1933)	218:086\$100

Demonstração da conta EXERCÍCIO FUND. em 1932.

Historico	Debito	Historico	Credito
*Variação Patrimonial	13:888\$146	*Produtos agricolas	63:543\$000
*Serviços cooperativos	13:520\$100	*Rendas Proprias	99:150\$700
*Custeio	928:772\$692	*Taxas e Enrolamentos	218:086\$100
---		*Verbas Orcamentarias	557:360\$000
		*Patrimonio da Escola	18:041\$138
Soma	956:180\$938	Soma	956:180\$938

ALUNOS

A matricula em 1932, incluidos os alunos regularmente matriculados e ovinos elevou-se a 219 alunos, que se distribuiram por cursos, do seguinte modo:

Curso Fundamental.....	63
Curso Medio.....	87
Curso Superior de Agricultura.....	61
Curso Superior de Veterinaria.....	8 = 219

No segundo semestre foi de 187 o numero de alunos.



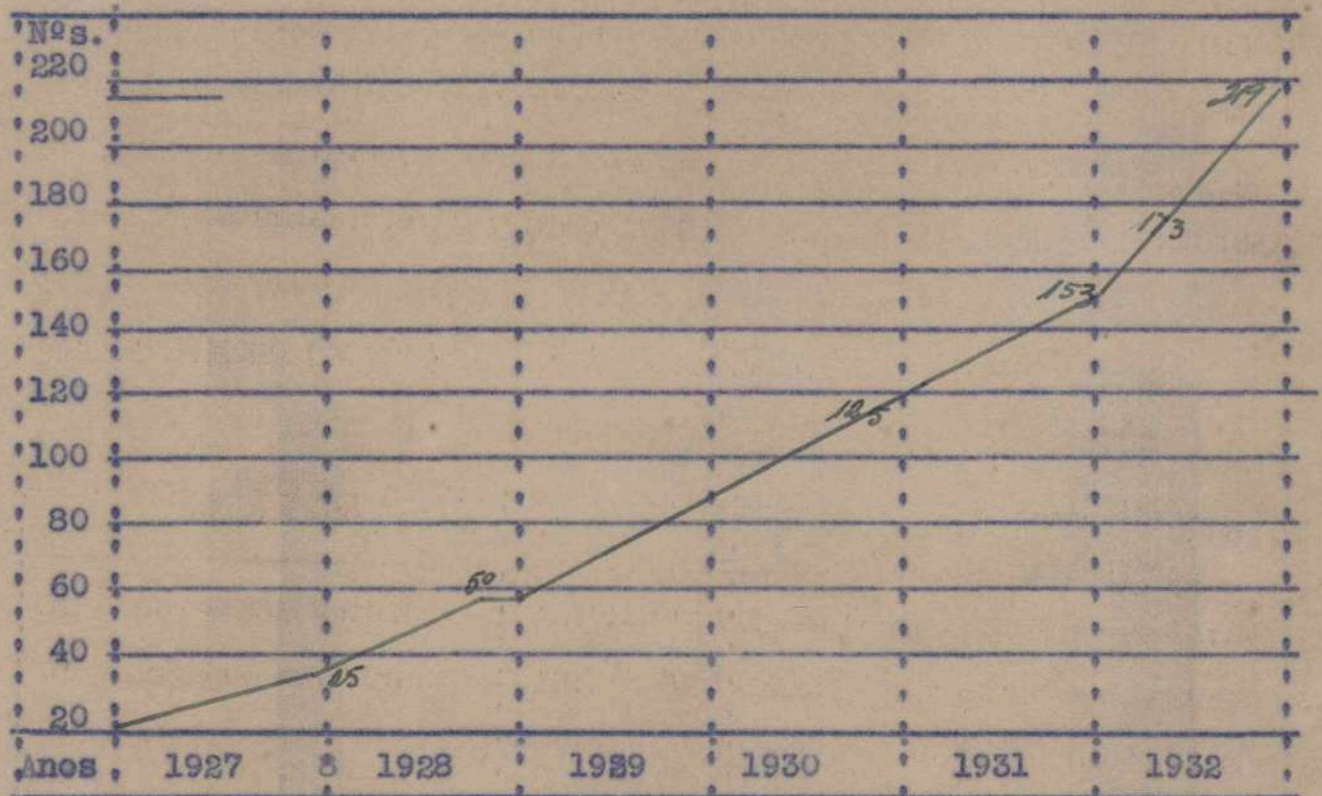
Grupò Geral dos Corpos Docente e Docente da Escola, em 1932.

Quanto á residencia, os alunos apresentaram os seguintes numeros, sendo notavel a preferencia que vem tendo o Internato:

Primeiro semestre - Internos 176, Externos 43

Segundo semestre - Internos 150, Externos 27

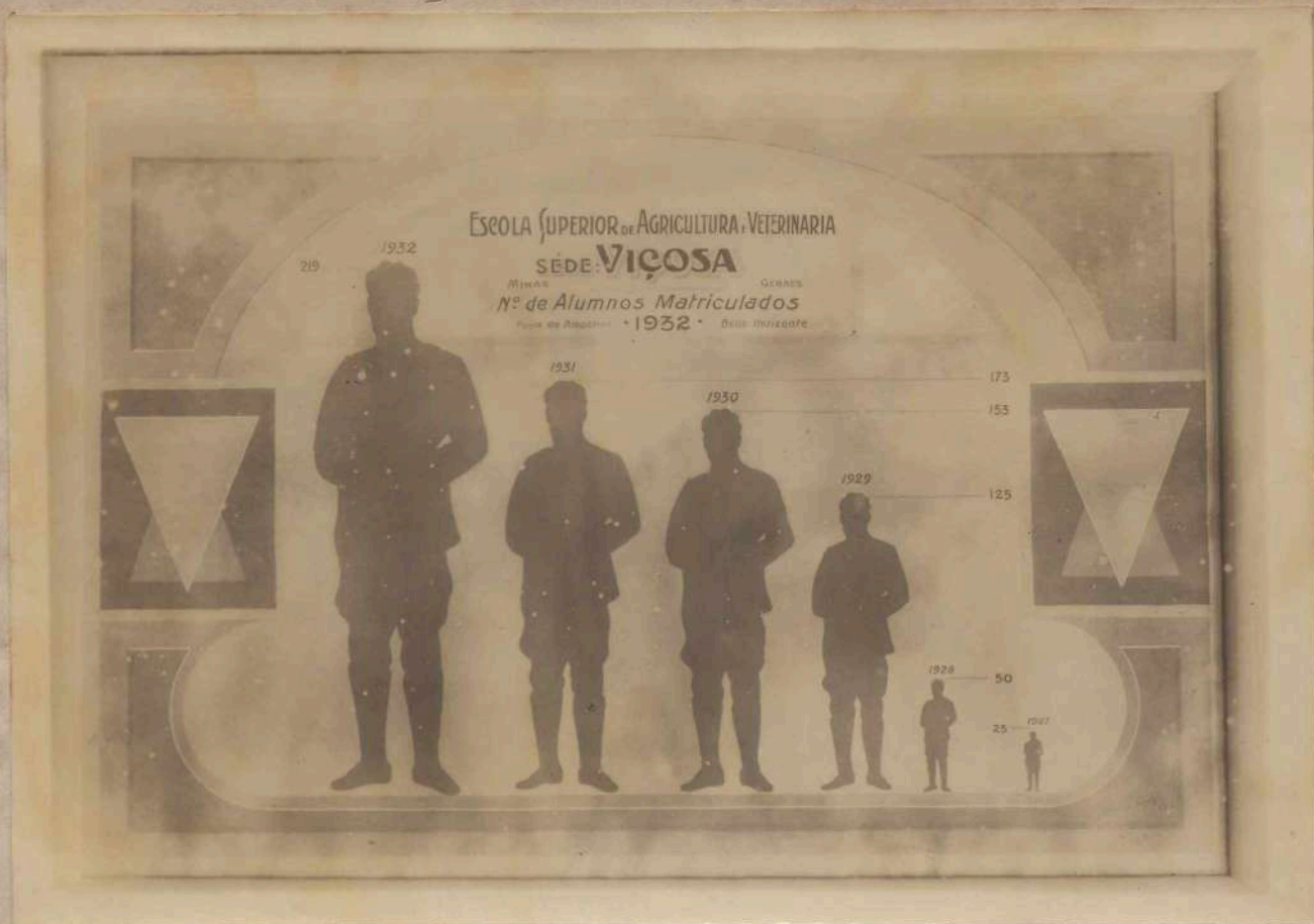
A matricula da Escola, apresenta a seguinte curva



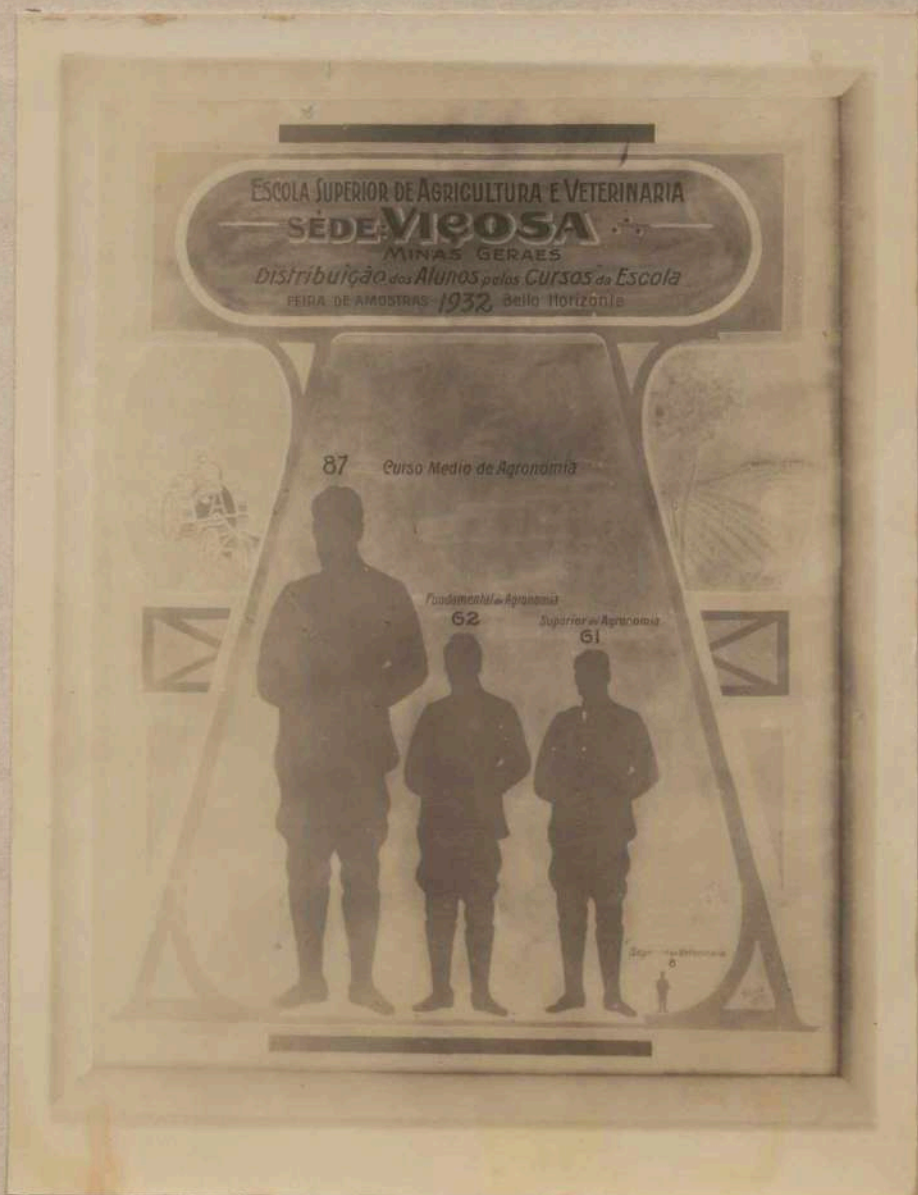
A conduta dos alunos foi, em geral, satisfatoria, a não ser a lastimavel tentativa de indisciplina que procuraram intriduzir na Instituição, com o movimento coletivo verificado em fins de Outubro, e que já foi relatado, em documento especial, já aprovado pela Junta Administrativa.

Mesmo o referido movimento coletivo tem em nosso julgamento os atenuantes representados pelo estado anormal do pais, pelo movimento revolucionario de Viçosa e ainda, pelos elementos de moral duvidosa que, por ambição ou servindo a outros fins, não recomendaveis, procuraram se aproveitar dos nossos alunos para prejudicarem a Instituição ou aos seus servidores.

A folha seguinte fornece dados sobre a distribuição dos alunos por Estados do Brasil e Paises estrangeiros, por Municipios de Minas Gerais, quanto á profissão dos pais e media de idades.



Numero de Alunos Matriculados.



Distribuição dos Alunos pelos Cursos da Escola.

Dados informativos sobre os alunos da Escola Superior de  
Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, no  
1º semestre de 1932

1) Distribuição dos alunos, por Estados do Brasil e Paizes estrangeiros:

1 - Minas Gerais.....	145
2 - Rio de Janeiro.....	17
3 - Distrito Federal.....	11
4 - Espirito Santo.....	11
5 - São Paulo.....	8
6 - Paraíba.....	3
7 - Maranhão.....	2
8 - Rio Grande do Norte,.....	2
9 - Goiás.....	2
10 - Piauí.....	2
11 - Ceará.....	2
12 - Sergipe.....	2
13 - Rio Grande do Sul.....	2
14 - Baía.....	1
15 - Pará.....	1
16 - Amazonas.....	1
17 - Paraná.....	1
18 - Paraguai.....	4
Total.....	<u>218</u>

2) Distribuição dos alunos de Minas-Gerais, por Municipios:-

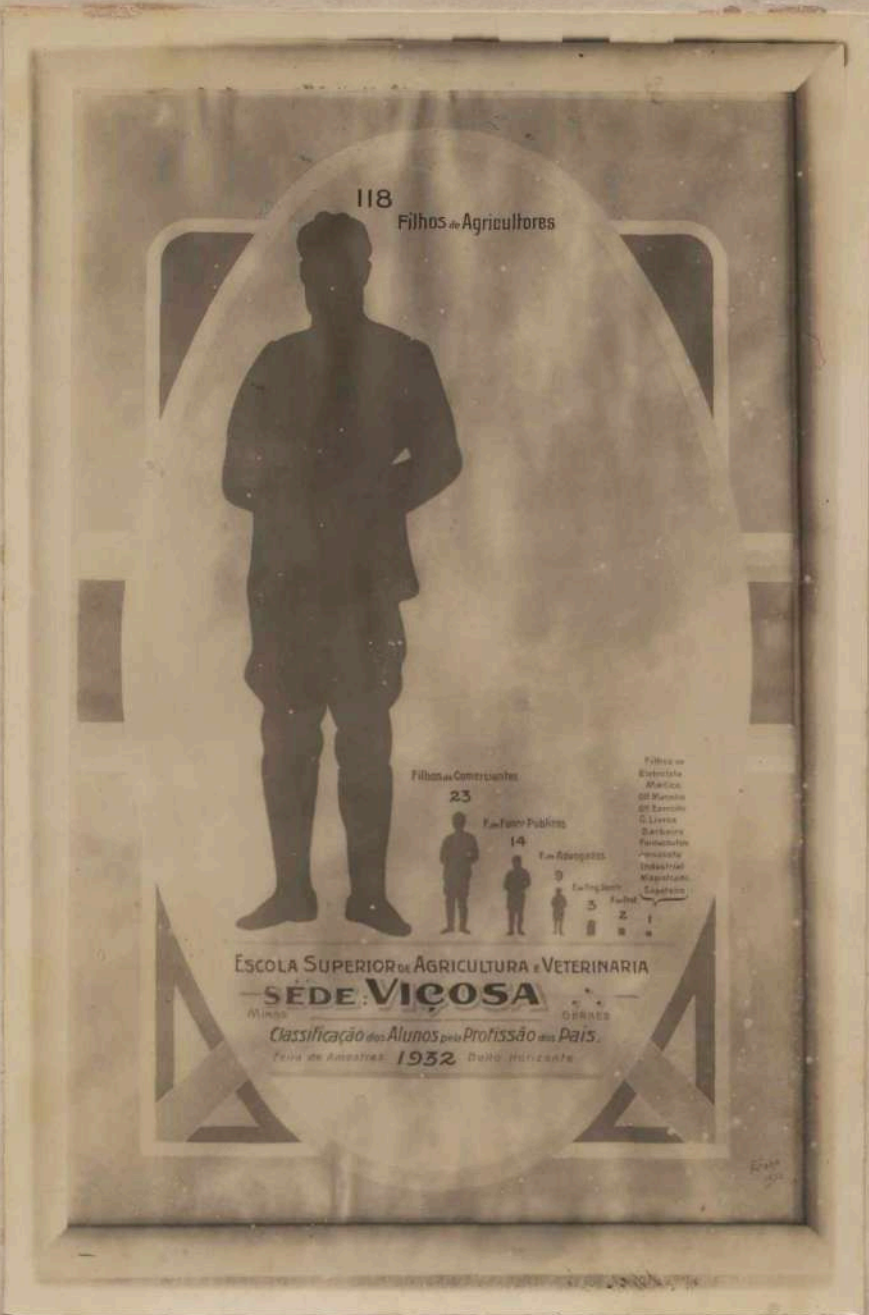
1 - Viçosa.....	30	23 - Silvestre Ferraz.....	2
2 - Ponte Nova.....	15	24 - Itajubá.....	1
3 - Rio Branco.....	10	25 - Gimirim.....	1
4 - Belo Horizonte...	9	26 - Brazopolis.....	1
5 - Juiz de Fôra.....	6	27 - Além Paraíba.....	1
6 - Ubá.....	5	28 - Carmo do Rio Claro...	1
7 - Patos.....	5	29 - Aimorés.....	1
8 - Ituiutaba.....	4	30 - Manhumirim.....	1
9 - Lima Duarte.....	3	31 - Araxá.....	1
10 - Leopoldina.....	3	32 - Rio Doce.....	1
11 - Ouro Preto.....	3	33 - Bambuí.....	1
12 - Sete Lagôas.....	3	34 - Rio Preto.....	1
13 - Alvinopolis.....	3	35 - Jequiri.....	1
14 - Uberaba.....	3	36 - Abre Campo.....	1
15 - Palma.....	3	37 - Rio Casca.....	1
16 - S.Domingos Prata.	2	38 - Bom Sucesso.....	1
17 - Itabira.....	2	39 - Barbacena.....	1
18 - S.Sebastião Parai	2	40 - Varginha.....	1
so.....	2	41 - Piranga.....	1
19 - Curvelo.....	2	42 - Lavras.....	1
20 - Bicas.....	2	43 - Perdões.....	1
21 - Cabo Verde.....	2	44 - Alfenas.....	1
22 - Cataguazes.....	2	45 - Rezende Costa.....	1
		46 - Cassia.....	1

3) Classificação dos alunos pela profissão dos pais:-

Filhos de agriculturores.....	118	ou	56,7%
F " " comerciantes.....	22	"	10,0%
" " funcionarios publicos...	14	"	6,1%
" " advogados.....	9	"	4,2%
" " engenheiros.....	3	"	1,4%
" " dentistas.....	3	"	1,4%
" " professores.....	2	"	0,9%
" " eletricitistas.....	1	"	0,4%
" " medicos.....	1	"	0,4%
" " oficiais de marinha.....	1	"	0,4%
" " oficiais do exercito....	1	"	0,4%
" " guarda-livros.....	1	"	0,4%
" " barbeiros.....	1	"	0,4%
" " farmaceuticos.....	1	"	0,4%
" " jornalistas.....	1	"	0,4%
" " industrial.....	1	"	0,4%
" " magistrado.....	1	"	0,4%
" " sapateiro.....	1	"	0,4%

4) Media das idades dos alunos:- 20 anos e 7 meses





Classificação dos Alunos pela Profissão dos Pais.

## RELAÇÃO DOS ALUNOS CLASSIFICADOS NO

PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 1932.

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| 1 - Araujo - Alberto da Silva         | 34 - Carvalho - José Candido de Mello  |
| 2 - Araujo - Antonio da Silva         | 35 - Carvalho - Cyro de Brito          |
| 3 - Almeida - Carlos Thomaz de        | 36 - Carvalho - Hygino de              |
| 4 - Almeida - Decio França            | 37 - Cunha - Torres Homem Rodrigues    |
| 5 - Abreu - Manoel Moreira            | 38 - Cunha - Gerardo Faustino Souza    |
| 6 - Abreu - Clovis                    | 39 - Cunha Filho - Custodio Martins    |
| 7 - Aroeira - Jurema Soares           | 40 - Costa - Waldyr Paulino da         |
| 8 - Alves Antonio Mafra               | 41 - Costa - Abelardo                  |
| 9 - Antunez - Graciano                | 42 - Costa Filho - Pedro               |
| 10 - Aguiar - Paulo Tharso            | 43 - Costa Benjamin Loureiro da        |
| 11 - Amorim - Antonio Araujo          | 44 - Cruz - Oswaldo José da            |
| 12 - Barros - João de Vasconcellos    | 45 - Cruz - Fabio José da              |
| 13 - Barros - José Luiz de            | 46 - Cola - Carlos Braz                |
| 14 - Barros - Newton Monteiro de      | 47 - Cerqueira - João Ribeiro de       |
| 15 - Barross José Antonio Monteiro de | 48 - Cruz - Helio Mauro Lopes da       |
| 16 - Brandão - Geraldo Soares         | 49 - Cançado - Rosualdo Lopes          |
| 17 - Brandão - Sylvio Starling        | 50 - Chagas - José Pinheiro            |
| 18 - Bernardes - Geraldo Soares       | 51 - Coutinho - Antonio Rodrigues      |
| 19 - Bernardes - Geraldo de Carvalho  | 52 - Coelho - Vicente de Paula         |
| 20 - Bernardes - Emmanuel Messias     | 53 - Castello Branco - Lino Rodrigues  |
| 21 - Barbosa - Almir Ferraz           | 54 - Drummond - Octavio Almeida        |
| 22 - Barbosa - Sydney                 | 55 - Duarte - José Alves               |
| 23 - Barbosa Junior - José Silveiro   | 56 - Durand - Carlos Domingos Craveiro |
| 24 - Bartholo - João Moreira          | 57 - Dias - Lourenço Moreira           |
| 25 - Bastos - Antonio Monteiro        | 58 - Espozel - Geraldo Carneiro de C.  |
| 26 - Braga - Joaquim Fernandes        | 59 - Ferreira - Pedro A. Maia          |
| 27 - Brune - Hans Walter              | 60 - Ferreira - Agenor Maia            |
| 28 - Bittencourt - Luiz Gandra        | 61 - Ferreira - Joaquim Gonçalves      |
| 29 - Bethonico - Diogo                | 62 - Ferreira - Antonio Pires          |
| 30 - Brito - Alberto de Carvalho      | 63 - Ferreira - Sebastião Mascarenhas  |
| 31 - Baião - Sebastião Carneiro       | 64 - Ferreura Filho - José             |
| 32 - Barreto - Joel Santos            | 65 - Franco - Caio Junqueira           |
| 33 - Carvalho - Geraldo Lopes de      | 66 - Franco Filho - Antonio Prado      |

ANO DE 1932.

(Continuação)

19

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 67 - França - Aloysio Campolina      | 101 - Ladéira - Maocyr                |
| 68 - França - Balbino Bastos         | 102 - Louza - Mourival                |
| 69 - Fonseca - Antonio José de Paula | 103 - Lage - Amynas de Assis          |
| 70 - Faria - Helio Rocha             | 104 - Lima - Ruy de Araujo            |
| 71 - Fernandes - Paulo da Silva      | 105 - Linhares - José Pedro           |
| 72 - Furquim - Raul Valladão         | 106 - Lynch - Vernon                  |
| 73 - Freitas - José Dias Werneck     | 107 - Mello - Geraldo Vaz de          |
| 74 - Fontes - Heitor Rezende         | 108 - Mello - Antonio Guimarães Vaz d |
| 75 - Gomes - Lindouro Augusto        | 109 - Mello - Onesimo Teixeira de     |
| 76 - Gomes - Hamilton Baptista       | 110 - Mello - Edwiges Pereira de      |
| 77 - Gomes - João Ribeiro            | 111 - Mello Raul Miranda Pereira de   |
| 78 - Guimarães - José Baptista       | 112 - Mello - Celso Pereira de        |
| 79 - Guimarães - Rubens Duque        | 113 - Mello - Daniel                  |
| 80 - Giovine - Nestor                | 114 - Mello Filho - Manoel Aguiar     |
| 81 - Guerra - Paulo de Brito         | 115 - Machado - Gastão Finbáto        |
| 82 - Garcia - Celso Belfort          | 116 - Machado - Vicente de Paula      |
| 83 - Gazzinelli - Etêpre José Fontes | 117 - Machado - Geraldo Oscar Domingu |
| 84 - Garcez - Clovis                 | 118 - Machado - Luiz Ferreira         |
| 85 - Guadagnin - Luciano             | 119 - Macedo - Cassio                 |
| 86 - Holland - Carlos                | 120 - Macedo - Irineu de              |
| 87 - Itajahy - Lauro Bacon           | 121 - Monteiro - Flavio de Sá         |
| 88 - Junqueira - Odilon dos Reis     | 122 - Mesquita - Paulo                |
| 89 - Junqueira - Acyr Villela        | 123 - Mesquita - Juvenal              |
| 90 - Junqueira - Altino Rezende      | 124 - Martins - João Egydio           |
| 91 - Junqueira - Samuel Azevedo      | 125 - Martins Sobrinho - Adelino      |
| 92 - Junqueira - José Meirelles      | 126 - Mendonça - Manoel Mello Carvê.  |
| 93 - Jardim - Vicente Paule Moraes   | 127 - Magalhães - Alvaro Pontes       |
| 94 - Jannotti - José de Carvalho     | 128 - Moreira Filho - Agliberto Roiz. |
| 95 - Kummel - Waldemar Raul          | 129 - Potta - Manoel Bôxo da          |
| 96 - Leão - Henrique Silva           | 130 - Menon - Honorato                |
| 97 - Leão - Agricola Arêa            | 131 - Menezes - Waldemar Toledo de    |
| 98 - Lanna - José Vieira da Silva    | 132 - Mattos - Affonso Garcia de      |
| 99 - Lanna - José de Vasconcellos    | 133 - Marques - Sylvio Costa          |
| 100 - Ladeira - Mauro Dutra          | 134 - Myrrha Netto - Luiz             |

RELATÓRIO DOS ALUNOS CLASSIFICADO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 1932.

(Continuação)

- 135 - Nogueira - José Darcy Garcia
- 136 - Nogueira - Itagiba França
- 137 - Neiva - Henrique de Lucena
- 138 - Oliveira - José Monteiro
- 139 - Oliveira - Hilton Carmo de
- 140 - Oliveira Filho - Antonio de
- 141 - Ovelar - José Dolores
- 142 - Pimenta - Oldemar Rezende
- 143 - Pimenta - Polinices Soares
- 144 - Pereira - Obed Elme de Lima
- 145 - Pereira - José Camillo
- 146 - Paula - Geraldo Soares de
- 147 - Paula Sobrinho - Antonio Olivier
- 148 - Paiva - Alaôr Ribeiro de
- 149 - Paiva - Pedro Ribeiro de
- 150 - Paiva Junior - Raul dos Santos
- 151 - Peimoto - Sergio Padrenosso
- 152 - Pardi - Miguel Cione
- 153 - Petronilho - João
- 154 - Pinheiro - Mario
- 155 - Peregrino - Silvino
- 156 - Pataro - Amantino
- 157 - Porto - Oliverio Teixeira
- 158 - Pinto - João Diniz Horta
- 159 - Pinto - Clemente Maria Horta
- 160 - Peluffo - Santiago
- 161 - Quirino - José Joaquim
- 162 - Raposo - Helio
- 163 - Raposo - Sebastião
- 164 - Raposo - Rubens
- 165 - Ribeiro - Davino Joaquim
- 166 - Ribeiro - Gradionor Joaquim
- 167 - Ribeiro - Hercio Pinto
- 168 - Ribeiro - Archelau Alves
- 169 - Ribeiro - José Leite
- 170 - Ribeiro Filho - José
- 171 - Rezende - Athayr Lopes de
- 172 - Rezende - Mauro José de
- 173 - Rezende - Argemiro Ferreira de
- 174 - Rezende - Antonio Fontes
- 175 - Rezende Junior - Pedro Ernesto
- 176 - Rocha - Antonio
- 177 - Racioppi - Mario
- 178 - Rios - Geraldo de Abreu
- 179 - Rios - Mario
- 180 - Reis - Antonio Vivalde
- 181 - Reis Junior - Guilherme
- 182 - Rodrigues - Francisco
- 183 - Ramos - Cesar
- 184 - Rosa Filho - Tobias Pereira da
- 185 - Souza - Arnaldo Padua Nello e
- 186 - Souza - José Oscar de
- 187 - Souza - Raymundo Aino de
- 188 - Souza - Eudoro Octaviano Monteiro
- 189 - Souza - Vicente Paulo Gomes de
- 190 - Souza - Ovidio Antonio de
- 191 - Souza - Oswaldo Valentim de
- 192 - Silva Jardel Muniz Bery da
- 193 - Silva - Sylvio Martins da
- 194 - Silva Alzir Gonçalves da
- 195 - Silva - Fernando
- 196 - Silva - Mario
- 197 - Silva - Francisco Pereira da
- 198 - Silva - Jarbas Martins da
- 199 - Silva - Ary Siffert Paula e
- 200 - Santos - Pulio de Oliveira

DO ANO DE 1932.

(Continuação).

- 201 - Santos - Fernando Campos dos
- 202 - Santos - Flínio Ribeiro dos
- 203 - Santos - Alpheu Cordêiro dos
- 204 - Santos - Raymundo Soares
- 205 - Santiago - Geraldo Pereira
- 206 - Teixeira - José Thomaz
- 207 - Teixeira - Sebastião
- 208 - Tostes - Ernesto Alvim
- 209 - Trivellato - Nello
- 210 - Toledo - Mario Peixoto
- 211 - Telles - José de Faro
- 212 - Vianna - Jorge de Oliveira
- 213 - Vianna - Waldemar da Rocha
- 214 - Vieira - Carlos Verissimo Infante
- 215 - Vieira - Moacyr Thâers
- 216 - Vanetti - Frederico
- 217 - Villela - Saulo Paulo
- 218 - Vidigal - Geraldo Teixeira
- 219 - Valle - Manoel Bernardino do



ANEXO

Foi, em 1932, muito aumentado o trabalho de ensino, na Escola, conforme se pode verificar pelas informações que passamos a dar-vos, O principal fato, quanto ao ensino, foi a abertura do Curso Superior de Veterinaria, com a presença de 8 alunos, o que elevou a Escola a sua dignidade, de Escola Superior de Agricultura e Veterinaria.

Não temos conhecimento de outra instituição de ensino, no país, que tenha tido o trabalho letivo durante o ano ultimo, com a regularidade da nossa.

Não se descuidou esta Diretoria de todos os trabalhos de ensino, o mesmo acontecendo, em geral, aos professores que servem á Escola e podemos afirmar á digna Junta carocera de veracidade quaisquer afirmações que em contrario foram feitas.

Verificaram-se durante os dois semestres letivos, 188 dias uteis. Apesar das interrupções verificadas, foi relativamente boa, em todas as classes, na Escola, a frequencia que se elevou a 89,60%, das 112.476 presenças verificadas. As faltas se elevaram a 11.786, das quais 4436 foram devidamente justificadas.

Os exames do 1º. semestre processaram-se regularmente e, no segundo, as promoções se fizeram por media, sem ter havido grande prejuizo ao preparo das classes que se conservaram em estudos até a data regulamentar, para terminio do ano letivo.

Durante o ano houve 9054 aprovações em exames, contra 1153 reprovações, as quais dão respectivamente 88,9% e 11,1%.

Os curso processados no primeiro e segundo semestres, respectivamente, foram os seguintes:

(Folha seguinte)

## ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DO ESTADO DE MINAS-GERAIS

ALUNO

Nº

Aulas

CURSOS DE ESTUDOS

1º Semestre de 1932

Fundamental 1		14+10		Superior 3		10+11	
1-Agronomia	2+2(2)	P.Santiago	1-Agronomia	2+1	P.Diogo		
2-Zootecnia	2+2(2)	P.Miranda	2-Zootecnia	2+2	P.Rhoad		
3-H.Pomic.	2+2(2)	P.Bruno	3-Entomologia	1+2	P.Hambleton		
4-Ext.Saúva	0+2(2)	Sr.Aquino	4-Quimica II	2+2	P.Emerich		
5-Português	3+0	P.Corrêa	5-Cont.Agric.	1+1	Sr.Sant'Ana		
6-Aritmetica	3+0	P.Machado	6-Met.Climat.	2+1	P.Menicucci		
7-Geografia	2+0	P.Santiago	7-Des.lin.ag.	0+2	P.Salgado		
8-Of.Rurais	0+2(2)(2)	A.T.S.					
Medio I		17+8		Superior 5		9+11	
1-Agronomia	2+2(2)	P.Diogo	1-H.Pomi.II	2+1	P.Bruno		
2-Zootecnia	2+2(2)	P.Ferreira	2-Zoot.al.III	2+2	P.Rhoad		
3-Zoologia	2+1(1)	P.Miranda	3-Fitopat.I	1+2	P.Muler		
4-Botanica	2+1(1)	P.Corrêa	4-Quimica III	2+2	P.Emerich		
5-Português	3+0	P.Santiago	5-Topografia	2+2	P.Dorofefe		
6-Aritmetica	3+0	P.Machado	6-Des.d.mão 1.	0+2	P.Machado		
7-Hist.Bras.	3+0	P.Donato					
8-Of.Rurais	0+2(2)(2)	K.A.S.					
Medio 3		16+8		Superior 7		13+10	
1-H.Pomic.	2+2(2)	P.Bruno	1-Sol.Adub.II	2+2	P.Menicucci		
2-Ext.Saúva	0+2(2)	Sr.Aquino	2-Silvicultura	2+1	P.Duque		
3-Fisica ag.	4+1(1)	P.Ofir	3-Ec.Rural	2+1	P.Santiago		
4-Português	3+0	P.Donato	4-Maq.Motores	2+1	P.Dorofefe		
5-Algebra	3+0	P.Salgado	5-Elet.Agric.	2+1	P.Salgado		
6-Geometria	3+1	P.Machado	6-Des.Macuin.	0+2	P.Salgado		
7-Optativo	1+2		7-Tecnol.agric.	2+1	P.Emerich		
Laticínios		P.Ferreira	8-Facultativo	1+1			
Entomologia		P.Hambleton	Zootecnia		P.Rhoad		
Veterinaria		P.Leon	Entomologia		P.Hambleton		
Agronomia		P.Diogo	Fitopatologia		P.Muler		
			Agronomia		P.Diogo		
Superior 1		14+9		Veterinaria 1		14+9	
1-Agronomia	2+2(2)	P.Diogo	1-Anatomia	3+1	P.Leon		
2-Maq.Agric.	1+1(1)	P.Dorofefe	2-Matadouro	1+2	P.Leon		
3-Fisica ag.	3+1(1)	P.Menicucci	3-Fisica ag.	3+1	P.Menicucci		
4-Bot.Agric.	2+1(1)	P.Bruno	4-Bot.Agricola	2+1	P.Bruno		
5-Zool.Agric.	2+2(2)	P.Fer.Rhoad	5-Zool.Agric.	2+2	P.Ferreira		
6-Matematica	4+0	P.Ofir	6-Prat.Matem.	3+0	P.Ofir		
7-Of.Rurais	0+2(2)(2)	K.T.A.	7-Hospitais	0+2	P.Leon		
Avulsos				Avulsos			
Silvicultura	1+2	P.Duque	Avicultura	1+2	Sr.Braga		
Agronomia	0+3(3)	P.Corrêa	Zootecnia	0+3(3)	Sr.Arnaldo		
H.Pomicult.	0+2(2)	Sr.Garcez	Ext.Saúva	0+2(2)	Sr.Aquino		
Of.Rurais	0+2(2)(2)	K.T.S.	Inglês...	3+0	Mr.Chapman		
I.Militar	0+4	St.Kumel	Ed.Fisica	1+2	St.Kumel		
Musica	1+2	Mt.Salgado	Apicultura	1+1	P.Hambleton		

Inst. Primaria

Data

A comissão de matricula.



ALUNO

Nº

Aulas

CURSOS DE ESTUDOS

2º Semestre de 1932

Fundamen.2 AB 16+9

1-Agronomia	2+2(2)	P.Santiago
2-Zootecnia	2+2(2)	P.Carneiro
3-H.Pomic.	2+2(2)	P.Corrêa
4-Adm.Rur.Cont.	2+0	P.Santiago
5-Português	3+0	P.Donato
6-Arit.Geom.D.	3+1(1)	P.Machado
7-H.do Brasil	2+0	P.Donato
8-Of. Rurais	0+2(2)(2)	I.S.C.F.

Superior 4 13+10

1-Zootec.2	2+1	P.Rhoad
2-H.Pomic.1	2+1	P.Bruno
3-Entom.E.2	1+2	P.Hambleton
4-Quimica 3	3+2	P.Emerich
5-Elet.agr.	2+1	P.Salgado
6-Miner.Geol.	3+1	P.Menicucci
7-Desenho	0+2	P.Salgado
(Agronomia)		

Fundamen.2 CD 16+9

1-Agronomia	2+2(2)	Dr.Paranaguá
2-Zootecnia	2+2(2)	P.Carneiro
3-H.Pomic.	2+2(2)	P.Corrêa
4-Adm.Rur.Cont.	2+0	P.Santiago
5-Português	3+0	P.Donato
6-Arit.Geom.D.	3+1(1)	P.Ofir
7-H.do Brasil	2+0	P.Donato
8-Of.Rurais	0+2(2)(2)	I.S.C.F.

Superior 6 10+11

1-Zootec.4	2+2	P.Rhoad
2-H.Pomic.3	1+1	P.Bruno
3-Fitopat.2	1+2	P.Muler
4-Quimica 4	2+2	P.Emerich
5-Hidr.agr.	2+1	P.Salgado
6-S.Adubos	2+1	P.Menicucci
7-Desenho top.	0+2	P.Dorofefe

Médio 2 16+9

1-Agronomia	2+2(2)	P.Diogo
2-Zootecnia	2+2(2)	P.Miranda
3-Ext.Saúva	1+1(1)	P.Hambleton
4-Cont.Agric.	2+1(1)	Sr.Duarte
5-Português	3+0	P.Donato
6-Aritmetica	3+1(1)	P.Ofir
7-Algebra	3+0	P.Salgado
8-Of.Rurais	0+2(2)(2)(2)	I.S.F.C.

Superior 8 10+8

1-Silvicult.	1+1	P.Duque
2-Veterinaria	1+1	P.Wilwerth
3-Ec.Rur.Est.	2+1	P.Santiago
4-Legisl.rur.	2+0	Dr.Veloso
5-Const.rur.	3+1	P.Dorofefe
6-Des.arquit.	0+2	P.Machado
7-Seminar	0+1	
8-Facultativo	1+1	
Zootecnia		P.Rhoad
Agronomia		P.Diogo
Fitopatol.		P.Muler

Médio 4 13+10

1-H.Pomic.	2+2(2)	P.Br.Corrêa
2-Silvicult.	1+2(2)	P.Duque
3-Adm.Rural	1+1(1)	P.Santiago
4-Geometria	2+1(1)	P.Machado
5-Quimica agr.	3+2(2)	
6-Português	3+0	P.Donato
7-Optativo	1+2	
Fitopat.		P.Muler
Zootecnia		P.Miranda
Laticinios		Dr.Paranaguá
Agronomia		P.Diogo
Maquinas agr.		P.Dorofefe

Veterinaria 2 14+8

1-Anatomia	3+1	P.Wilwerth
2-Zoolog.agr.	2+1	P.Wilwerth
3-Bot.agric.	2+1	P.Bruno
4-Fisica agr.	3+1	P.Menicucci
5-Quimica agr.	3+1	P.Emerich
6-Matadouros	1+1	P.Rhoad
7-Prat.hospit.	0+2	P.Wilwerth

Avulsos

Avicultura	1+2	Sr.Lucio
Algebra(M <sup>3</sup> )	3+0	
H.Universal	3+0	Dr.Veloso
Inglês	3+0	Sr.Chapman
Musica	1+2	Sr.Salgado
I.Militar	0+4	Sto.Kumel
Ed.Fisica	0+2	Sto.Kumel

Superior 2 15+9

1-Agronom.2	2+2	P.Diogo
2-Zoolog.ag.2	2+1(1)	P.Wilwerth
3-Bot.agr.2	2+1(1)	P.Bruno
4-Fisica agr.2	3+1(1)	P.Menicucci
5-Quimica agr.	3+1(1)	P.Emerich
6-Matematica 2	3+1	P.Ofir
7-Of.Rurais	0+2(2)(2)	C.I.S.F.

Data:-

A comissão de matricula:-

SERVIÇO DE SAÚDE

O Serviço de Saúde continuou, sob a direção do Exm<sup>o</sup>. Sr. Dr. José Felicíssimo de Paula Xavier, a prestar relevantes contingentes à Instituição. O movimento do consultório Médico, foi o seguinte:

Consultas.....	2.317
Receitas expedidas.....	1.940
Curativos diversos.....	223
Injeções diversas .....	143
Atestados diversos.....	386

O Gabinete Dentário apresentou o seguinte trabalho, em 110 clientes registrados:

Abturações á porcelana.....	248
Abturações a amalgama.....	318
Incrustações a ouro.....	15
Incrustações a metalino.....	29
Dentes a pivot.....	19
Sorcos de ouro.....	8
Extrações.....	48
Pontes, com 46 elementos.....	11

A orientação do Serviço de Saúde continua a mesma, havendo a maxima preocupação em se firmarem os principios de medicina preventiva, esforçando-se muito a Instituição, em prol da educação higienica.

O Serviço Dentario é feito sem nenhum privilegio a cirurgiões dentistas, podendo se utilizar do gabinete qualquer profissional da confiança da clientela.

Em 1932, o Serviço de saúde mostrou o seguinte resultado economico:

Arrecadado.....	19:909\$400
Despendido.....	18:509\$500

INSTRUÇÃO MILITAR, DESPORTOS E MUSICA

A Instrução militar foi mantida durante todo o ano, apesar da situação anormal do pais, tendo se conseguido preparar devidamente a turma de reservistas, sob a direção do 1<sup>o</sup>. Sgt. Waldemar Paul Kümmel.

A matricula na Escola de Soldados foi de 86 alunos.

A Comissao Examinadora, constituída dos officiaes do exercito -1º. Tte. Antonio Carlos Zamith e 2º. Tte. Francisco Marinano Guariba deu como habilitados para receberem caderneta de reservista do exercito 47 alunos, a exame submetidos, e que são os seguintes:

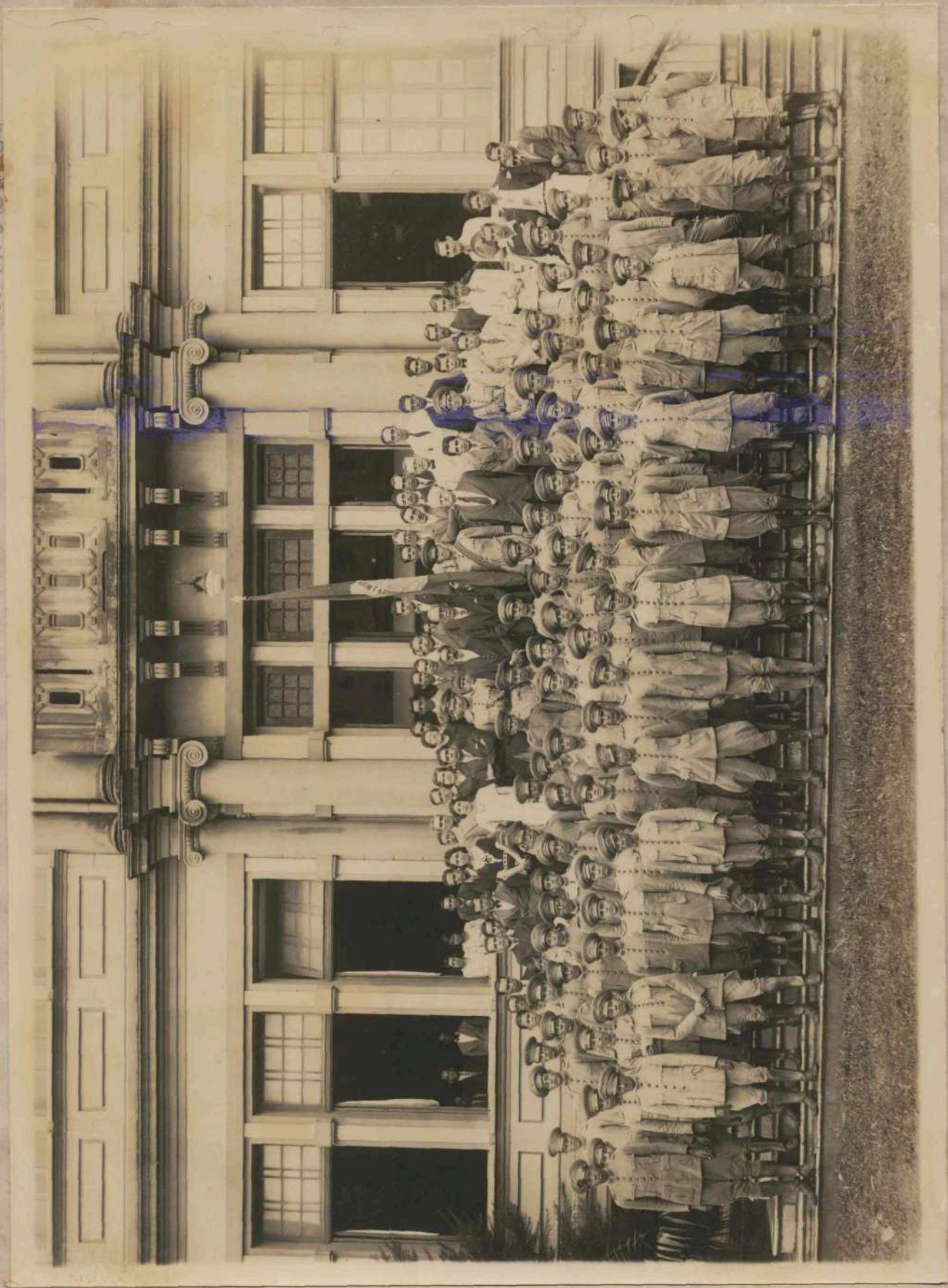
- |                                       |                                   |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 1-Alaor Ribeiro de Paiva              | 25-Antonio José de Paula Fonseca  |
| 2-Alpheu Cordeiro dos Santos          | 26-Henrique de Lucena Neiva       |
| 3-Ary Siffert de Paula e Silva        | 27-Amantino Pataro                |
| 4-Clemente Maria Horta Pinto          | 28-Heitor Resende Fontes          |
| 5-Emanuel Messias Bernardes           | 29-Irineu de Macêdo               |
| 6-Geraldo de Abreu Rios               | 30-João de Vasconcellos Barros    |
| 7-Geraldo Carneiro de Campos Esposel  | 31-Oliverio Teixeira Porto        |
| 8-Geraldo de Carvalho Bernardes       | 32-Oswaldo Valentim de Souza      |
| 9-José Baptista Guimarães             | 33-Ray de Araujo Lima             |
| 10-José Candido de Mello Carvalho     | 34-Sebastião Mascarenhas Ferreira |
| 11-Lindouro Augusto Gomes             | 35-Waldemar Toledo de Menezes     |
| 12-Mauro José de Resende              | 36-Wagner Nogueira                |
| 13-Moacyr Ladeira                     | 37-Antonio Rocha                  |
| 14-Paulo da Silva Fernandes           | 38-Fernando Campos dos Santos     |
| 15-Pedro Ernesto de Resende Jor.      | 39-João Egydio Martins            |
| 16-Paul Valadão Furquim               | 40-Antonio da Silva Araujo        |
| 17-Abelardo Costa                     | 41-José Joaquim Quirino           |
| 18-Sydney Barbosa                     | 42-José Leite Ribeiro             |
| 19-Arnaldo Padua de Mello e Souza     | 43-José Pinheiro Chagas           |
| 20-Geraldo Faustino de Souza Carvalho | 44-Lourival Louza                 |
| 21-Antonio Araujo de Amorim           | 45-Moacyr Thiers Vieira           |
| 22-Gustodio Martins da Cunha Filho    | 46-Oswaldo José da Cruz           |
| 23-Gradionor Joaquim Ribeiro          | 47-José Alves Duarte.             |
| 24-Almir Ferraz Barbosa               | -----                             |

O numero total de reservistas preparados pela E.I.M.207 desta Escola, elevou-se a 136.

Os Desportos continuaram a merecer o possivel carinho por parte da Administracao da Escola, por serem indispensaveis a educacao moderna.

Durante o ano foram muito melhoradas as praças de desportos, que

04.03.14.02.04



Turma de Reservistas de 1932.

04.01.09.04-27



Campo de Tennis - Construido e Mantido pelo Club de Tennis.

constam, atualmente, das seguintes dependências:

- 1 gram para foot-ball.
- 3 grounds para foot-ball, fora de dimensões.
- 3 campos para basket ball.
- 4 campos para woley ball.
- 3 courts para tennis.
- 1 pista para corrida.
- 1 campo para malha e outros esportes.
- 1 caixa para saltos.
- 1 sala para ping pong, com 3 mesas.

O Estabelecimento está dotado de material para:

lançamento de peso; lançamento de disco; lançamento de dardo; medicine ball; peteca; cordas para saltos, cabo de guerra.

Si não houver impedimento, será construída este ano, uma represa em terra, com canal de descarga, vertedouro e canais de adução em alvenaria de cimento, a qual dará profundidade para natação e pratica de remos.

Com este melhoramento e com a construção de portico para aparelhos e chuveiros para os externos, ficará a instalação desportiva da Instituição em optimas condições.

Os recursos dotados pela Junta a Escola, permitiram ser contratado um instrutor para desportos, separando-se o serviço de desportos da Instrução Militar, por motivo de excesso de trabalho.

O ensino de musica, foi bem desenvolvido, durante o ano. Muitos alunos e empregados incorporaram-se á banda cujo efetivo elevou-se a 40 figuras, sob a regencia do maestro João Salgado de Amorim.

Foi organizado um Jazz Band, sem ter havido a menor despesa para a Escola. Professores, a Exm. Sra. Dr. Misella Bruno e alunos, organisaram um grupo de orchestra, que muito veio elevar a cultura musical, que vem incentivando a Escola.

#### DIPLOMAS, CERTIFICADOS E ATESTADOS

Em 1932, foram conferidos diplomas de Engenheiro Agrojomo aos Srs. Antonio Rodrigues Coutinho; Carlos Thomaz de Almeida; Carlos Verissimo



colação de graú, em 1932.



2a. turma de Engenheiros Agronomos.





5a. turma de Tecnicos Agricolas



5a. turma de Administradores Rura is.

Infante Vieira; José Darcy Garcia Nogueira, Joaquim Fernandes Braga e Oldemar Resende Pimenta.

Certificados de Tecnicos Agricolas aos Srs.:

Antonio do Prado Franco Filho;	José de Vasconcellos Lanna;
Antonio Guimarães Vaz de Mello;	José Candido de Mello Carvalho;
Carlos Holland;	Manoel Boxo da Motta;
Celso Pereira de Mello;	Vicente Gomes de Souza,
Hamilton Baptista Gomes;	Fabio José da Cruz

Vicente Gomes de Moraes Jardim.

Certificados de Capatazes Rurais aos Srs.:

Alpheu Cordeiro dos Santos;	Geraldo Carneiro Esposel;
Celso Belfert Garcia;	Gradionor Joaquim Ribeiro;
Clemente Maria Horta Pinto;	Manoel M.de Carvalho Mendonça,
Emmanuel Messias Bernardes;	Oliverio Teixeira Porto.

Atestados de trabalhadores especializados aos Srs.:

José Seferino;	Carlos Vieira Machado,
José Raphael de Sant'Anna;	José Marques de Oliveira.

O numero total de diplomas, certificados e atestados, conferidos até 31 de Dezembro de 1932, é o seguinte:

De Engenheiros Agronomos: 6-do ano anterior. Em 1932:-7	Total: 13
De Tecnicos Agricolas --:47-" " " " 7 :-11	" : 54
De Capatazes Rurais-----:20 " " " " :-8	" : 28
De Trabalhadores especia	
lizados-----:15 " " " " :-4	" : 19

CONGREGAÇÃO E CORPO DECENTE

Durante o ano letivo verificaram-se vinte e cinco reuniões da Congregação, com frequencia quasi absoluta de seus membros:

- João Carlos Belo Lisboa - Presidente;
- Donato Eugenio da Silva - Secretario;
- Diogo Alves de Mello - Professor.



Corpo Docente da Escola, em 1932, estando presente o Exm<sup>o</sup>. Dr. P. H. Rolfs, Consultor Técnico de Agricultura do Estado.

Humberto Bruno;	Guilherme Emerich;
Laurenço Menicucci Sobrinho;	Aleixo Dorofefe;(até
Alberto S. Miller;	Paulo A.de Miranda Henriques;
Alberto O. Rhoad;	Thome Salgado Reis;
Edison Jorge Hambleton;	Ophir Vianna;
Mario das Neves Machado;	Ernesto Carneiro Santiago Jor.
José Guimarães Duque;	Geraldo Gonçalves Carneiro;
Elvino Alves Ferreira;(até	Geraldo Corrêa;

Léon Monteiro Wilworth.

Além dos membros da Congregação, fizeram parte do Corpo Docente da Escola, os seguintes Senhores:

Agrônomo Tancredo W. Nogueira Paranaguá.

Eng<sup>o</sup>. Civil de Minas-Geraldo Parreiras.

Bacharel - Moacyr Velloso.

Contador - José Sant'Anna.

Técnico Agrícola - José de Aquino.

" " - João Diniz Horta Pinto.

Sr. José Darcy Garcia Nogueira.

Sr. Octavio de Almeida Drumond.

Contador - Duarte Tafuri.

Agrônomo - Lucio Ramos.

Sr. S. Chayman

Sr. Alvino Machado.

Sr. Aristides Tampieri.

Sr. Jorge Kunze

Sr. João Salgado de Amorim.

Sr. Mourthé Cordeiro dos Santos.

Sr. Ovidio Antonio de Souza ( por poucos dias).

### REUNIÕES GERAIS

Realisaram-se 138 reuniões gerais, sendo 103 no 1<sup>o</sup>. semestre e 35 no 2<sup>o</sup>., com a presença do Diretor e Corpos Docente e Discente da Escola.

Os números de presenças ás reuniões gerais são os seguintes:

1<sup>o</sup>. semestre-----19.786      2<sup>o</sup>. semestre-----13.200 = 32.986.

- 1-Silencio na Biblioteca e como, na mesma, proceder.
- 2-Sejam comemorados condignamente, os feriados nacionais.
- 3-O melhoramento da fazenda e a necessidade de ter ela atrativos.
- 4-Precisão no cumprimento do dever e regimen de iniciativa.
- 5-O idéal da Escola:-servir á fazenda e á agricultura.
- 6-Aproveitamento racional do trabalho.
- 8-O melhoramento do homem da fazenda.
- 7-Dever do trabalho.
- 9-Exploração agricola.
- 11-A falsa economia.
- 10-Educação e formação da personalidade.
- 12-Exposições e seu valor.
- 13-A força do habito.
- 14-A economia na fazenda.
- 15-A brêca de café.
- 16-O poder da educação.
- 17-Justiça em nossos atos.
- 18-Saber falar, saber lêr e escrever.
- 19-Observancia das leis e o valor da constituinte.
- 20-Questões sociais.
- 21-O instinto e a vida sexual do moço.
- 22-A arte de estudar e de aprender.
- 23-O valor da biblioteca.
- 24-A Semana dos Fazendeiros.
- 25-Perguntas durante as aulas.
- 26-O ensino:-aperfeiçoamento do ensino pratico.
- 27-A vida nas fazendas.
- 28-Responsabilidade dos que educam e dos que se educam.
- 29-Força de vontade para cometer os vicios.
- 30-Ensino eficiente - Escola nova, novissima e velha.
- 31-Utilidade das diversões nas sociedades.
- 32-Oportunidades e aproveitamentos da conversação.
- 33-Apreciação sobre o ensino no Brasil.
- 34-Considerações sobre a produção - crise atual. sua causa.
- 35-Atuação da Veterinaria na defesa da saúde dos animais.

DEPARTAMENTOS E SEÇÕES DE TRABALHO

Funcionaram durante o ano, os seguintes Departamentos:

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| 1-Agronomia.                   | 6-Solos e Adubos.                             |
| 2-Zootecnia.                   | 7-Química.                                    |
| 3-Horticultura e Pomicultura.  | 8-Tecnologia Agrícola (laticínios).           |
| 4-Silvicultura.                |   |
| 5-Entomologia e Fitopatologia. | 9-Engenharia Rural e Matemática.              |
|                                | 10-Economia Rural.                            |
|                                | 11-Anatomia e Fisiologia (anexa Veterinária). |

Houve progresso em todos os Departamentos, tendo sido sensível o aumento de autonomia dentro do nosso regimen de cooperação e controle, pela Diretoria.

Não é ainda satisfatório o espirito de cooperação e trabalho em conjunto, mesmo dentro dos Departamentos; apesar da grande campanha que vem fazendo a Diretoria, alguns Departamentos ainda não compreenderam, por seus chefes e servidores, o dever de cooperação.

Os campos experimentais foram muito aumentados; novos campos, milhares de metros de terraças, novas pastagens, construção de abrigos, retificação de cursos d'agua, e muitos outros melhoramentos foram a escola muito aumento.

A Sede da Engenharia Rural ficou concluída, estando em pleno funcionamento a Carpintaria e Marcenaria, a Ferraria, a Selaria, Garage, Oficina de Motores a explosão, Depósitos, etc..

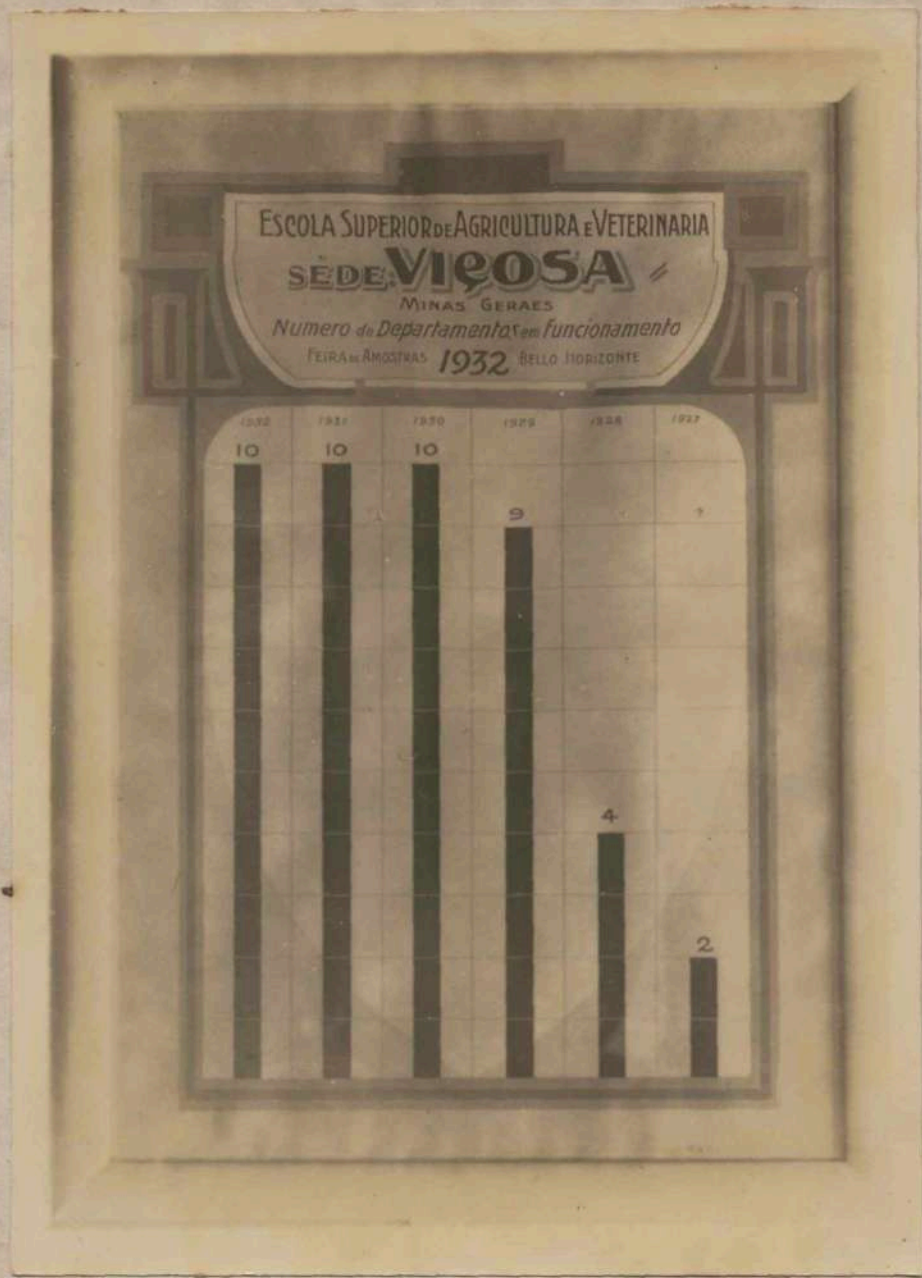
A Silvicultura teve grande aumento, com a construção de um abrigo, instalação d'agua para irrigação, grandes plantações de essencias uteis, etc.

A Zootecnia melhorou de modo consideravel, especialmente, quanto ás instalações de porcinos e aves, que foram muito ampliadas.

Iniciaram-se, modestamente, os trabalhos de Veterinaria, com a fundação do Departamento de Anatomia e Fisiologia, cujo material ainda é bem precario.

As despesas com os Departamentos para ensino e pesquisas, incluindo-se pessoal e material, foram de: 737:754\$300.

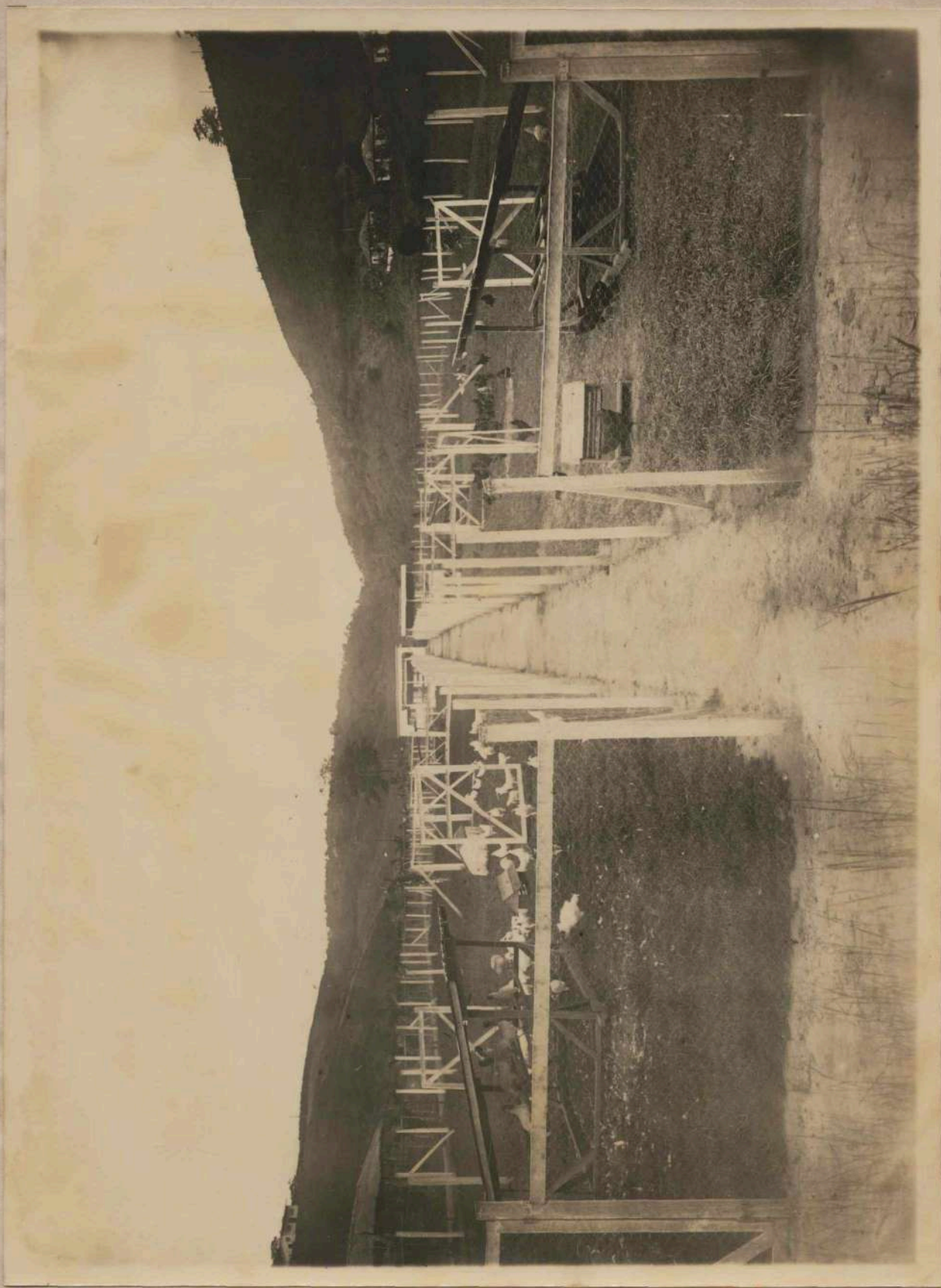
Os diversos e variados trabalhos da Escola subdividiram-se do seguinte modo, além dos trabalhos centrais, dos Departamentos organizados:



Numero de Departamentos em funcionamento.



04.0A.06.04-112



Aviário. Parque de criação. Ao alto, instalação para 1.000 poedeiras.

04.01.02.04-15



Um dos laboratorios do Departamento de Quimica Agricola.

04.01.02.04 - 14



Um dos laboratorios do Departamento de Entomologia e Fitopatologia.

- |                              |  |
|------------------------------|--|
| 1-Diretoria.                 | 19-Exposições.                             |
| 2-Secretaria.                | 20-Exposição Permanente.                   |
| 3-Contadoria.                | 21-Serviço de Informações agrícolas.       |
| 4-Biblioteca.                | 22-Serviço de Ex-Alunos.                   |
| 5-Almoxarifado.              | 23-Congregação.                            |
| 6-Portaria.                  | 24-Serviço de Estabelecimentos Congeneres. |
| 7-Apontadoria.               | 25-Serviço de Ronda.                       |
| 8-Internato.                 | 26-Serviço de Combate á Saúde.             |
| 9-Serviço de Saúde.          | 27-Consultoria Técnica do Estado.          |
| 10-Serviço de Publicidade.   | 28-Padaria.                                |
| 11-Musica.                   | 29-Lavanderia.                             |
| 12-Educação Física.          | 30-Carpintaria.                            |
| 13-Instrução Militar.        | 31-Ferraria.                               |
| 14-Serviço de Rádio.         | 32-Selaria.                                |
| 15-Serviço de Meteorologia.  | 33-Instalações.                            |
| 16-Escolas Primarias Anexas. | 34-Reparação de Edifícios.                 |
| 17-Serviço de Fomento.       | 35-Laticínios.                             |
| 18-Semana dos Fazendeiros.   | 36-Matadouros.                             |

### ESTACÃO EXPERIMENTAL

Os trabalhos experimentais continuaram a preocupar seriamente a Diretoria, por motivo da importancia que têm os mesmos, não só em consideração ás condições da agricultura de Minas Gerais, como por motivo das necessidades do ensino que, como é professado pela Escola, não prescinde de uma base experimental.

O pessoal da Instituição, com o decorrer dos anos, vem se tornando mais experiente, e todos os trabalhos vêm se aperfeiçoando. Durante o ano foi regularizado o sistema de organização de planos previos para todos os trabalhos experimentais, evitando-se, deste modo, prejuizos monetarios, perda de tempo e proporcionando maior atenção aos trabalhos.

Em 31 de Dezembro estavam registrados na Diretoria, planos experimentis, assim distribuidos:

Agronomia.....	7	Horticultura e Pomicultura.....	4
Zootecnia.....	6	Silvicultura.....	3

04.01.06.03-50 45



Cultura da sója.

04.01.06.03-51



Trabalho experimental de milho.

Solos e Adubos.....1	Química.....4
Fitopatologia e Entomologia.....21	Total.....51.

Foi organizado o registro de plantas e animais recebidos pela Escola, para fins experimentais, seguindo-se o dispositivo abaixo:

Todas as sementes, plantas e animais recebidas pela Escola, são submetidas previamente ao exame de sanidade e, depois, registrados, em triplicata: no livro de registro da Diretoria, e em folhas avulsas - uma destinada ao Departamento de saúde vegetal ou animal e outra, ao Departamento que procederá a experiência.

"Modelo em folha seguinte"

O Departamento de Agronomia continua, apesar da deficiência de pessoal, a realizar estudos, sobre as culturas mencionadas no meu relatório de ano anterior.

Foram introduzidas, em 1932, as seguintes espécies vegetais:

Canas P.O.J.2883; G.B.6007 e Magui.

Soja Mamouth.

Mandioca: chitinha e vassourinha.

Milho: quisamba (da Africa) e Pipoca (Americano).

Batata Inglesa - de Maria da Fé.

Crotalarias: Hirsuta e Areta.

Feijões: Chita velha; Maçã; Macaca, Enxofre, Princesa, Rosa, Baeta, Bico de Ouro, Mulatinho Paulista, Porto Alegre, Manguinho e Santa Catarina.

Algodão: Meade, Cleveland, Bowden, Express 7337, Days Special, Texas 7117 e Express 7470.

Leguminosa: Mata-mato.

O maior trabalho que realizou o Departamento de Agronomia foi o de Adubação do Milho, em cooperação com o de Solos e Adubos.

O café continua merecendo preocupação por parte da Diretoria. Foi produzido, das culturas adquiridas pela Escola, café tipo 2 e de bebida doce. No ano de 1933, começará a funcionar a máquina de beneficiar e iniciada a construção de grande instalação de benefício e rebenefício, cujo projeto está sendo organizado.

REGISTRO DE SEMENTES, PLANTAS E ANIMAIS  
ENTRADOS NA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA  
DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
**PARA FINS EXPERIMENTAIS**

47

*Numero*

*Data da chegada*

*Nome vulgar*

*Nome scientifico*

*Quantidade*

*Procedencia*

*Remetente*

*Atestado de sanidade recebido em*

*do Departamento de*

*professor*

*Destino*

*assinado pelo*

*Observações*

O DIRETOR,

---

*Registrado por*

04.01.06.03.54 48



Cultura de Crotalaria Juncea.

04.01.06.03-49



Arrozal.



A experimentação sobre café, alguns dos problemas, pelo menos, serão iniciados, como:-

o de plantio em curva de nível; número de mudas por cova; formação de cafais baixos; etc. e outros.

O Instituto Mineiro de Café continua subvencionando os nossos estudos sobre café.

O Departamento de Zootecnia continua se dedicando á criação de gado holandês, á suinocultura, á criação de galinhas, ao preparo de ensilagem e feno, á agrostologia, á matança de animais, etc.

Houve grande progresso nos rebanhos do Departamento, conforme se pode verificar pela existência de animais e aves, em fins de Dezembro, além do grande fornecimento feito, durante o ano, de reprodutores e ovos, aos agricultores.

Gado holandês, puro.....	1931 - 19.	1932 - 18
Gado holandês, mestiço.....	" - 37.	" - 34
Gado zebu.....	" - 2.	" - 1
Porcos Poland china.....	" - 24.	" - 35.
Porcos Duroc-Jersey.....	" - 76.	" - 80.
Porcos nacionais e mestiços.....	" - 132.	" - 50.
Cevados.....	" - ....	" - 33.
Aves "Leghorns brancas".....	" - 92.	" - 827.
" "Rhodes Vermelhas".....	" - 33.	" - 86.
" "Gigantes preta".....	" - 32.	" - 164.
Ovos das diversas raças.....	" - ----.	" 10.116

O matadouro, apesar da sua instalação primitiva, serviu como ótimo campo para estudos. Foram abatidos 47 bovinos e 49 porcinos.

Estão iniciados estudos para o preparo do toucinho, seguindo-se as exigências dos mercados modernos. É nossa vontade modificar o sistema de exportação de toucinho de Minas Gerais, em jaciás, superalçado e demasiadamente laminado, substituindo-o por outro produto de melhor padronização.

A Seção de Agrostologia vai tendo grande desenvolvimento.

Os trabalhos experimentais a cargo do Departamento de Horticultura e Pomicultura, tiveram real progresso no ultimo ano. As duas seções

-a de Pomicultura e a de Horticultura foram muito aumentadas e os trabalhos muito aperfeiçoados.

Os trabalhos de citricultura estando bem desenvolvidos, pois, já abrangem desde a formação de viveiros industriais e pomares á embalagem dos frutos, resolveu a Diretoria iniciar, com a devida energia, a formação de um grande viveiro de abacate, tendo sido plantadas cerca de 6.000 mudas, destinadas á enxertia.

Continuará, entretanto, a merecer a maxima atenção, a citricultura, sendo do plano, o plantio de 10.000 laranjeiras, pelo menos, com o fim de se procederem estudos sobre o tratamento dos pomares - pulverisação, póca, etc. e também, com o fim de se crear em Minas Gerais, a industria citricola, principalmente, para mercado interno, de laranjas tardias.

A Escola alcançou a honra de ser a primeira exportadora de laranjas, racionalmente embaladas - cerca de 300 caixas foram enviadas a Belo Horizonte, onde alcançaram preço muito compensador, por ocasião da Feira de Amostras.

O grande viveiro da Escola, contava no fim do ano com 36.420 mudas, de otima qualidade, as melhores, sem duvida, do pais, e destinadas a exportação de 1933.

Consideramos o problema de exportação de mudas, com raiz lavada, definitivamente resolvido.

Foram aumentadas as terras consideravelmente, afim de se ficar conhecendo bem a possibilidade de se formarem pomares em tais condições e para se espalhar o mais possivel a idéa de se combater a erosão - grande flagelo das regiões montanhosas.

O total de terras contruidas, deste ano, atinge a 8.651 metros, ao preço de pouco menos de 1\$300, em média e por metro.

O pomar do Departamento teve o aumento de 1.764 mudas, e seu progresso se pode observar pelos numeros abaixo, seguintes:

1930 - 2.767; 1931 - 3.041; 1932 - 4.787.

O aumento, de 1932 foi representado por:

- 1.374 - laranja Baía; 109 - Satsuma; 27 - diversos citrus; 60 - abacate;
- 11 - Tangelo ; 8 - Pecêgo Chines (importado) 7 - ameixeiras;
- 5 - wampi; ; 15 - Abacate Guatemala ; 30 - Vitis rotundifolia,
- 45 - mudas de citrus híbridos, importadas.

Varios estudos experimentais estão se processando no Departamento, sendo notavel as pulverisações.

A Seção de Horticultura desenvolveu-se satisfatoriamente, sendo apreciavel o espirito de produção economica que foi nela introduzido no ultimo ano.

O sistema de irrigação com que foi dotada a horta, veio trazer-lhe grande melhoramento; é ele constituído de uma electro-bomba centrifuga, de um reservatorio e canalisação em tubos galvanizados, parcialmente.

O trabalho de observações e anotações foi consideravelmente melhorado. Conhece, hoje, a seção, toda a produção detalhadamente e seu preço de custo. O quadro abaixo, de produção dos principais produtos da horta é bem significativo.

Tomate.....	4.385 ks.	Couve flôr.....	232 ks.
Repolho.....	3.308 "	Couve manteiga.....	2.268 "
Alface.....	1.288 "	Abobora.....	755 "

Numerosas especies hortícolas continuam sendo estudas pela seção.

É pensamento da Diretoria crear, em 1933, a seção de floricultura, por motivo do interesse que vem observando, pelas plantas ornamentais.

O Departamento de Silvicultura, apesar de sua deficiência em material, realizou bom trabalho. Além das observações e cuidados que vem fazendo nos 120 hectares cobertos de capoeiras, vem ampliando os seus talhões experimentais.

Possue, atualmente:

Carpotroche sp. ....	541
Diversas.....	710
Eucalyptus, cinanomo, so-	
bragy, Theoprosia.....	2.405
Bracatinga.....	2.813
Tung oil.....	163
Palmeiras.....	2.000
Paineiras.....	

Os viveiros possuem cerca de 50.000 mudas de diversas especies. Em 1932, foram exportadas muitas centenas de caixas-pedra com mudas florestais, tendo elas alcançado sucesso.

As plantas anti-leprosas continuam a merecer muita atenção, tendo sido enriquecida a coleção, com o recebimento de sementes de *Miconocarpus vightiana*.

O plano de sementeira e viveiros do Departamento é para 5.000.000 anuais, entre mudas de sementeira e de viveiros.

No corrente ano serão construídos os ripados e terminada a instalação de água para irrigação.

A formação económica de talhões florestais, de diversas espécies, das mais adaptadas ás nossas condições, constitui parte principal dos trabalhos do Departamento. No futuro, poderá cada árvore plantada pela Escola ter seu preço exata, afim de se lhe poder conhecer o rendimento.

O Departamento de solos e adubos continuou os varios trabalhos que vinha realizando e iniciou outros. É sua missão melhorar e defender o solo, de modo a si tornar sempre mais lucrativa a industria agricola.

O trabalho experimental de maior vulto e valor que vem realizando é a experimentação de diversos adubos, na cultura do milho. Este trabalho de alto valor economico para o Estado de Minas Gerais, vem sendo realizado com precisão.

Na colheita do ano agricola de 1931-1932, apuraram-se os dados de 1º.ano de trabalho; a experimentação se repetirá durante cinco anos pelo menos, e já está sendo repetida, no ano agricola corrente.

Estamos certos de que os resultados que se colherão deste trabalho revolucionarão a colheita de milho, em Minas Gerais.

Com o fim de se apurarem os prejuizos causados pelas queimadas, apurando somente quanto á destruição da materia organica, iniciou o Departamento uma serie de analises dos diversos faches, de cobertura dos terrenos, tendo sido feito estudo com o capim gordura, cujo resultado justifica o plano em execução.

Realizou o Departamento; durante o ano, as seguintes analises:

Farinha de trigo.....2	Terra.....10
Calcarea.....3	Capim gordura..... 1
Couve.....1	Munus..... 1
Cinza de madeira.....1	Milho.....22
Total.....41.	

O Departamento de química realizou varios trabalhos científicos entre os quais notam-se os seguintes:

- 1º.-Reconhecimento do ácido chalmogrico, no óleo da sapucainha;
- 2º.-Determinação dos índices nos diversos óleos de sapucainha;
- 3º.-Análise sistemática dos alimentos usados, no Brasil.

Já foram analisados os seguintes alimentos:

a) de origem animal-

carne de vaca; carne de porco; carne de carneiro; carne de galinh; ovos; leite; creme; manteiga; queijo e banha.

b) de origem vegetal-

feijão, fubá, farinha de mandioca e de trigo, arroz, assucar, ervilha, batata inglesa, cenoura, tomate, espinafre, alface.

O Departamento está preparando um grande plano, para estudos das plantas amilaceas e sua produção de álcool.

Até Abril deste ano ficarão concluidos mais tres laboratorios do Departamento, entre os quais, o de análises fisico-químicas, cujos aparelhos já foram adquiridos.

A Seção de laticínios, apesar da notavel deficiência do pessoal, teve bom movimento durante o ultimo ano.

Para melhor pratica de trabalhos, a seção intensificou as compras de leite, a fazendeiros e se estabeleceu ser feito o pagamento de acordo com a análise de gordura de leite e higiene; foram feitas durante o ano, 223 análises de gordura, além de outras.

Foi posto em funcionamento o pasteurizador da seção, e iniciado o fornecimento de leite beneficiado ao pessoal da Escola e á cidade.

A folha seguinte mostra o movimento da seção durante o ano.

É plano desta Diretoria, logo que disponha de recursos e de um profissional laticinista de grande valor, reformar por completo a seção de laticínios e montar os laboratorios no Edificio Principal, destinados a estudos fisico-químicos e bacteriologicos do leite.

Iniciados em Março os trabalhos de Veterinaria, na Escola, bem relevantes serviços, entretanto, já foram conseguidos.

MOVIMENTO DE LEITE DERIVADOS DA SECAO DE TECNOLOGIA AGRICOLA EM 1932

Meses	Leite com prado	Leite for necido ao Internato	Leite for necido ab fregueses	Desmata-ção	Queijos fabricados	Queijos vendidos	Manteiga fabricada	Manteiga vendida	Crema recebido	Crema vendido	Cêlo vendido	Ôro e Leite desnatado do vendido	Leite Frio á zootecnia	Leite para queijo
Janeiro	1862,5	84,0	688,0	1.072,5	13,0	39,730	60,450	83,0	13,600	42,0	812,3			
Fevereiro	3489,0	552,0	3.097,5	1.808,5	6,0	144,500	179,950	166,0	30,500	194,5	1.799,0			96,0
Março	6452,5	2.298,0	2.186,5	504,1	15,0	177,100	223,550	286,0	24,450	295,0	1.945,0			258,9
Abril	7456,7	2.123,0	2.572,5	2.573,2	4,0	205,350	193,700	291,500	31,05	229,0	2.646,0			72,0
Maió	7890,4	2.279,5	3.537,5	3.930,4	13,0	200,750	218,500	275,5	25,700	96,5	3.683,0			101,6
Junho	8579,2	2.180,0	2.646,5	3.681,3	16,0	144,700	244,750	239,0	21,600	69,0	3290,00			225,0
Julho	9360,0	1.454,0	2.638,5	5.142,5	32,0	267,100	200,900	274,0	10,300	715,0	4.948,6			364,0
Agosto	10069,5	2.043,0	2.239,0	4.716,5	47,0	232,900	228,750	125,0	8,050	61,5	5.205,0			664,5
Setembro	9093,0	1.265,5	2.838,0	4.546,5	12,0	134,000	163,000	9,900	32,0	32,0	4.922,0			350,0
Outubro	10307,0	1.874,0	2.417,5	5.953,0	28,9	157,800	182,750	13,600	13,600	94,5	6.121,0			
Novembro	9943,0	1.901,0	2.136,5	5.437,0	12,0	213,000	183,000	5,000	5,000	86,0	6.102,5		100000	232,0
Dezembro	7754,8	951,0	2.510,2	4.016,9	14,0	123,700	140,600	2,700	2,700	19,5	4.039,6		60000	208,0
Total	92.256,6	19.005,0	18.538,2	43.377,4	171,0	2148,120	2.219,300	1.740,5	195,950	1.924,5	45.524,5		160000	2.572,0

A debolação do susto aftoso, manifestado na Escola, pela primeira vez, desde a sua fundação, constituiu a maior obra da Seção de Veterinaria. Varios estudos estão sendo iniciados e esperamos prestarão eles notaveis auxilios á pecuaria de Minas.

A Engenharia Rural, por falta de organização interna e tambem, por sobre-carga de trabalhos ainda não deu o necessario desenvolvimento aos seus trabalhos científicos.

A não ser os trabalhos de terraplenagem, de oficinas e de construção, todos vindos da construção da Escola, poucos outros têm sido introduzidos. O melhor trabalho do ano foi a construção de um trecho de estrada de rodagem, com a extensão de 6.100 metros, pelo preço de menos de 4:000\$000 o kilometro, isto por se ter seguido processo moderno, usando-se maquinas e não carroças de atterro e grande soma de trabalho humano.

O apiario da Escola continua a se desenvolver consideravelmente, tendo sido notavel seu progresso, no ultimo ano. Elevou-se a 43 o numero de colmeas e foram centrifugados 430 kilos de mel, que está sendo cuidadosamente embalado em latas e 2 kilos e em garrafas brancas de 500 e 250 grammas, em volume.

Muito esforço está sendo dado para se substituirem todas as rainhas de inferior qualidade, por outras italianas.

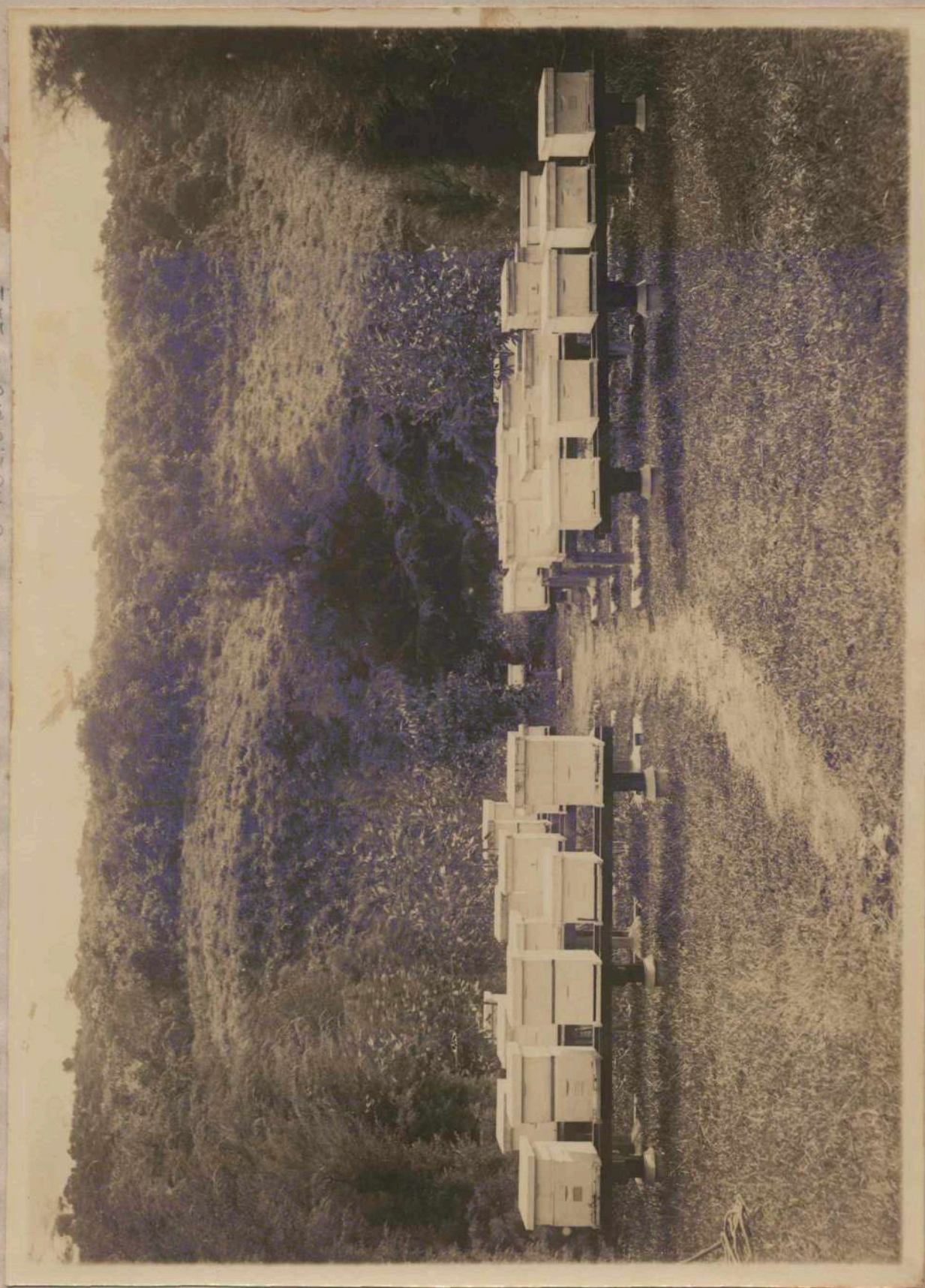
Constituindo a aquisição de caixas e quadros para apiarios seria dificuldade para os agricultores do Estado, com sucesso, iniciou a carpintaria da Escola a construção de colmeas, de optima qualidade e por preço razoavel.

Está sendo formada a plantação de amoreira, para inicio da sericicultura, na Escola. Esperamos inaugurar-a em Setembro do corrente ano.

Os trabalhos de Entomologia Economica têm prosperado animadamente e reais serviços vão prestando á agricultura de Minas. A extinção e estudo da saúva continua a merecer a maxima atenção do Departamento de Entomologia e Fitopatologia.

O ensino sobre saúva, além de longamente ministrado na Escola, vae sendo conduzido sob as bases de extensão, ás fazendas e a municipios.

04.01.06.01A - 111



Apiario, em 1932.



A pulverização, visando combater a insetos e a doenças, está bem iniciada e a Escola já possui o melhor equipamento do Estado de Minas e dos melhores do Brasil.

A pulverização tem se feito, com variação de época, de pulverizadores e da qualidade do inseticida ou fungicida.

As culturas vêm sendo observadas, cuidadosamente, não só na Escola, com as suas vizinhanças, especialmente, em Ponte Nova e Rio Branco, onde se estudam extensivamente os canaviais, quanto a pragas e doenças.

A coleção de insetos continua a se aumentar consideravelmente e está sendo organizada de modo a se tornar a mais útil do Estado. Especial atenção vem sendo dada à classificação dos insetos, que estão sendo classificados por especialistas do estrangeiro. Foram incorporadas à coleção da Escola, em 1932, depois de classificados pelo Museu Nacional de Washington, 173 espécies, representando 9 ordens e 58 famílias.

Os trabalhos de entomologia continuam sendo orientados de modo a trazerem o maior benefício, imediatamente, à agricultura do Estado.

A fitopatologia vem sendo desenvolvida de modo louvável, na Escola, e constitui a nossa seção, a melhor organização fitopatológica do Estado de Minas Gerais.

O mosaico vem sendo extensamente estudado e, como ele, as doenças da cana de açúcar, assunto merecedor de muita atenção, por motivo das grandes usinas de Ana Florencia e Rio Branco, empresas industriais de grande vulto.

As molestias das outras gramíneas, bem como das principais culturas do Estado, vêm sendo estudadas com o desenvolvimento possível. Utilíssimo estudo vem-se realizando, quanto a resistência das variedades comuns de feijões, existentes em Minas, às doenças variadas.

O Herbario - os fungos de Minas Gerais têm, atualmente, 330 peças catalogadas e constitui verdadeira preciosidade científica. Foi, durante o ano, organizado o serviço de inspeção e quarentena vegetal. Pelos resultados colhidos e pelo rigor na realização das observações, podemos afirmar que deve merecer o serviço a confiança dos Governos, para serem aceitas os seus atestados, mesmo, em se tratando de plantas importadas.

04.04.03.01-52



Vista parcial do bananal industrial da Escola.

COLEÇÕES CIENTÍFICAS

As coleções científicas do Estabelecimento, continuam a aumentar e vêm sendo tratadas pelos Departamentos com muito cuidado.

Em fins de 1932, as coleções da Escola, assim estavam representadas:

Botânica.....	Química.....
Horticultura e Pomicultura..... 90	Engenharia Rural.....
Entomologia.....	Silvicultura.....
Fitopatologia.....	Herbário-fungos.....380
Soles e Adubos.....147	

Está a Instituição se preparando para fornecer aos estabelecimentos de ensino do Estado e do país, coleções com valor agrícola.

Com a organização do Departamento de Biologia, serão muito aumentadas as coleções de zoologia e botânica.

FOMENTO AGRÍCOLA

Foi muito aumentado, durante o ano último, o serviço de fomento agrícola, estabelecido pela Escola e visando o melhoramento da agricultura estadual.

Além do fornecimento de mudas, de reprodutores, de sementes selecionadas, iniciou a Escola o fornecimento de máquinas e utensílios agrícolas a lavradores, sem o ônus do frete, por determinação esclarecida do Exm<sup>o</sup>. Sr. Secretário da Agricultura.

Os esforços da Escola vêm sendo muito recompensados tal o notável desenvolvimento de muitas culturas e a criação de animais. Maior incremento vem se notando quanto ao estabelecimento de pomares, aumento e melhoramento da cultura do milho, grande desenvolvimento na criação de porcos, plantio de canaviais resistentes ao mosaico, criação de galinhas, etc..

A indústria de laticínios, que vem sendo iniciada pela Escola, tem progredido satisfatoriamente.

O fornecimento de produtos de benefício á lavoura pode ser apreciado pelos números abaixo:

"folha anexa".

04.01.06.03-52



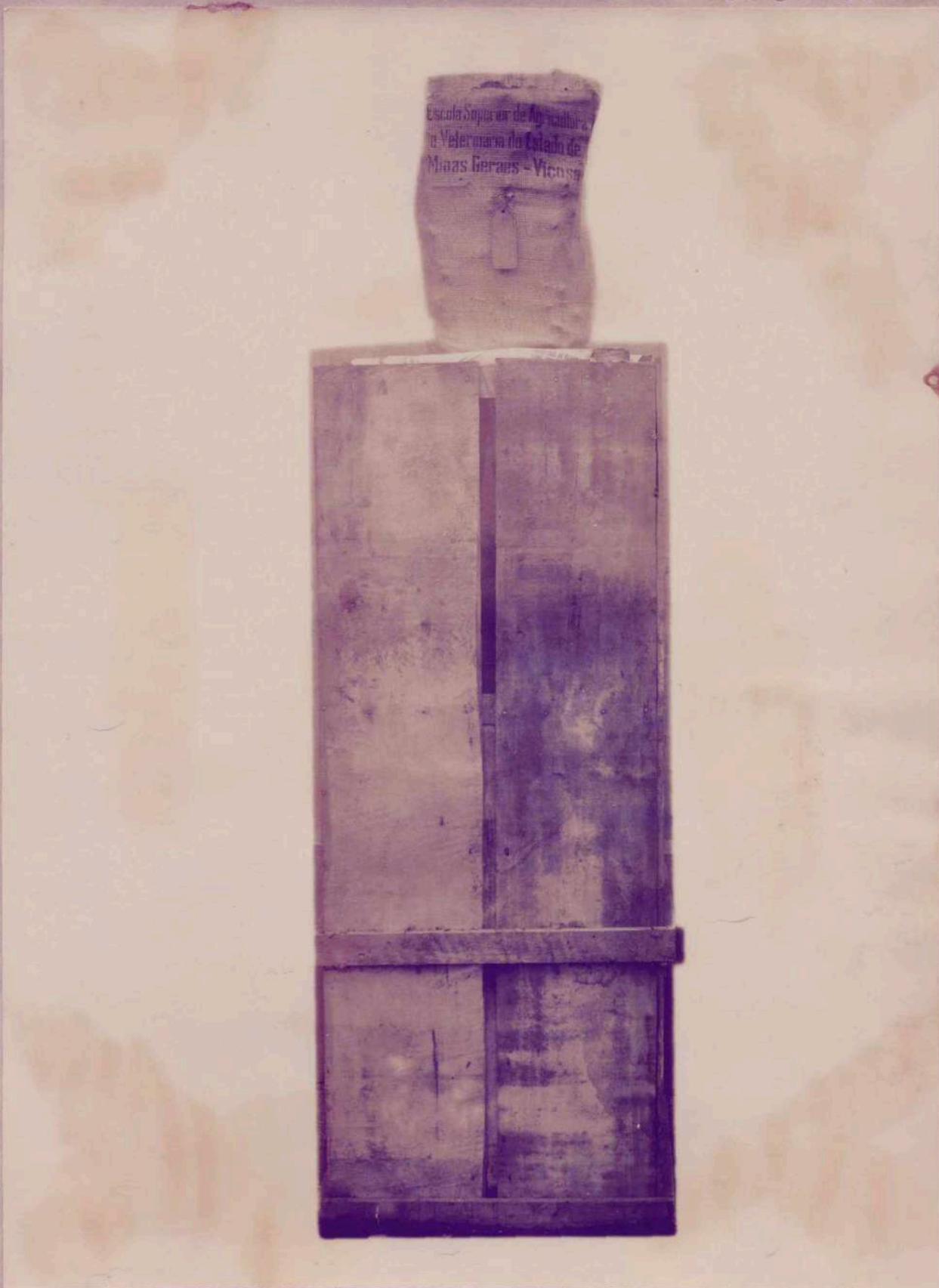
Mudas de cana embaladas pelo processo moderno.

## Fornecimentos feitos pela Escola, em 1932, para fomento da agricultura:

Cana	67.851 quilos	
Milho	3.785	"
Sója	340	"
Arroz	1.141	"
Feijão, feijão de porco, crotalaria e mucuna	1.171	"
Sementes de algodão	120,5	"
Alimentos diversos	1.346	"
Batatas e cará	239	" e 12 caixas c/ramas.
Enxertos de citrus	9.437	
Eucaliptos	12.120 mudas	
Cuprestes	270	"
Fumo	500	"
Lingustum Japonicum	500	"
Hortalijas	560	"
Capim	12 caixas de mudas	
Ovos	1.362	
Aves	120 cabeças	
Suínos	120	"
Bovinos	1 cabeça	
Colmeias	1	

-----

04.01.06.03-53



Mudas de citrus embaladas pelo processo de raiz lavada.  
Tipo da Escola.

04.01.06.04-113



Viveiro Industrial - Enxertos de laranja Bahia.

EXPOSIÇÕES AGRÍCOLAS

Continua a Escola a dar esforço ás exposições de produtos agrícolas, que constituem excelente meio de ensino e de propaganda, e vêem elas merecendo gerais aplausos.

A sala de exposições permanentes teve, durante o ano, boa apresentação. Os Departamentos e expositores de fôra, apresentaram as seguintes entradas:

Horticultura e Pomicultura.....	105.
Agronomia.....	66.
Entomologia.....	3.
Zootecnia.....	15.
Silvicultura.....	25.
Solos e Adubos.....	10.
Estranhas ao Estabelecimento.....	105.
Total.....	429.

A Escola fez-se representar na Exposição de Goiandá, havendo enviado um mostruario composto de 60 produtos diversos.

Por encargo do Exm<sup>o</sup>. Sr. Ovidio João Paulo de Andrade, então Secretario da Agricultura, representou-se a Escola, na Feira de Amostras de Belo Horizonte, com a sua 5a. Exposição anual de produtos.

A lista constante do catalogo, junto, e de 317 produtos da Escola, mostra o brilhantismo da representação da instituição, cujo Stand foi visitado por cerca de 100.000 pessoas.

Foi conferido á Escola honroso diploma e medalha de ouro.

A segunda exposição de milho, realizada na sede da Escola, alcançou grande êxito, conforme se pode verificar pelo grande numero de expositores. A qualidade das amostras foi sensivelmente melhorada, tendo se notado grande aumento no numero de amostras de milho puro.

Á seguir, apresentamos dados instruitivos, e oferecidos aos Exs. expositores por ocasião da inauguração da 2a. exposição de milho, assim como, os pontos principais á orientação dos mesmos, na escolha de exemplares destinados á Exposição.

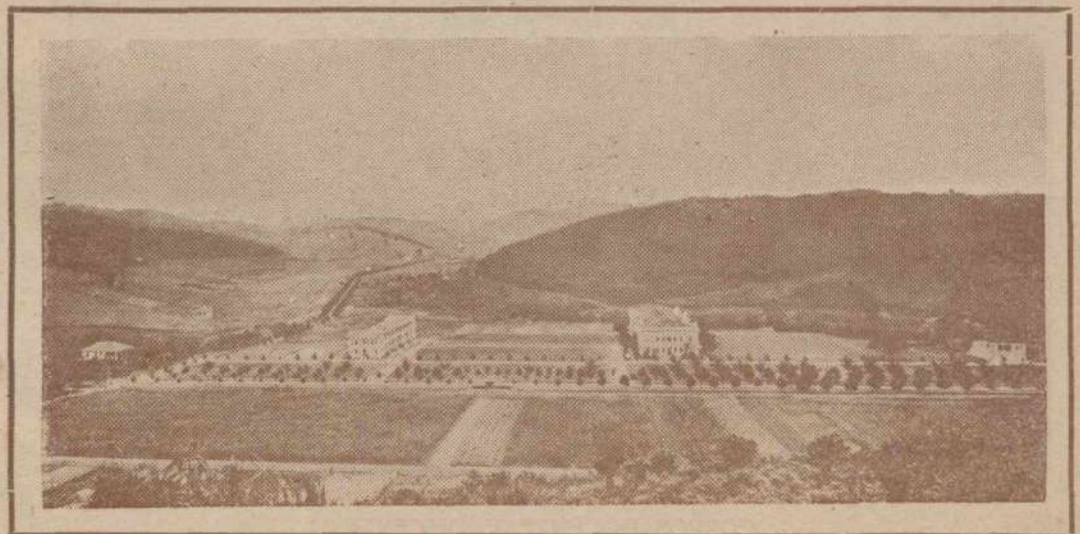




2a. Exposição de Milho

A Escola Superior de Agricultura e Veterinária  
do Estado de Minas Gerais - Viçosa

== NA ==  
FEIRA INDUSTRIAL - AGRÍCOLA  
DE BELO HORIZONTE - 1932



VISTA PARCIAL DA ESCOLA.

04.01.09.03-A2



Seção de Citrus da Escola na Feira de Amostras de Belo Horizonte.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DO ESTADO DE MINAS-GERAIS  
SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE MILHO

Resumo da preleção inaugural, feita pelo Diretor do Estabelecimento  
J.C. Belo Lisboa, em 12 de Junho de 1932

- 1º) Exposições agrícolas. A Instituição que tenho a honra de dirigir sente-se confortada pelo grande sucesso da sua Segunda Exposição de Milho. Além de mais de quinhentos lotes expostos, pode-se notar sensível melhoramento na qualidade. Os fazendeiros de Minas estão firmes em seguir a estrada do progresso. O comparecimento de produto de outros Estados traz-nos animação. "Minas-Gerais dentro do Brasil maior".
- 2º) Como se visita uma Exposição ? As exposições oferecem excelente ocasião para se conhecerem bem os produtos. Devemos visita-las vagarosamente e tomar notas sempre que for preciso. Devemos reconhecer-representarem elas soma consideravel de trabalho e de dispendio. Faço votos para que todos os que visitarem a 2ª Exposição de Milho tirem dela o melhor proveito.
- 3º) Devemos comparecer ás Exposições. Os agricultores deverão ter a máxima boa vontade em concorrerem ás Exposições. É preciso que se habituem a considera-las proveitosas. As nossas duas primeiras Exposições de Milho engrandecem esta região de Minas-Gerais. A preparação para comparecimento a exposições deverá ser cuidadosa e feita com o necessario tempo. A 3ª Exposição de Milho, nesta Escola, se inaugurará a 11 de Junho de 1933.
- 4º) Qualidade e custo do milho. Os agricultores deverão continuar dando atenção á qualidade do milho. Melhor semente e melhor cultura. Não somente qualidade, mas tambem produzi-lo pelo menor preço possível. Nota-se, felizmente, sensível movimento a favor da agricultura - a produção vai aumentar, vencerão os que produzirem o melhor pelo menor preço.
- 5º) Beneficiamento e sacaria. Deverá haver muito capricho no preparo do milho para o mercado. Deverá ser abanado e catado de modo a ficar sem moinha, pedaços de sabugo e outras impurezas que muito depreciam o produto e prejudicam o agricultor. A boa sacaria influe muito na cotação do produto.
- 6º) Pragas e molestias. Os agricultores mantêm firme sociedade com as pragas e molestias. Dão-lhes muitas vezes, todo o lucro de suas culturas. Tambem o milho é muito prejudicado - o gorgulho, o carvão, a podridão são bons exemplos. A limpeza rigorosa dos paiões e outros cuidados são grandemente lucrativos.
- 7º) Adubação. Vamos acabar com a conversa de que "minha terra não precisa de adubo". O agricultor que desejar ter fazenda prospera e passa-la aos filhos e netos deverá alimentar suas terras de cultura. Qual o melhor adubo para milho ? A nossa Escola póde informar: materia organica - esterco de curral, palha de café e todos os detritos vegetais.
- 8º) Fogo e erosão. Nunca devemos cansar de combater o uso das queimadas e o descuido com as erosões. O fogo queima a vida do solo e a erosão lava sua fertilidade. Os agricultores visinhos da nossa Escola merecem felicitações pela diminuição das queimadas, deverão tambem se preocupar com a erosão. A cultura do milho, por exigente resente-se fortemente quando é o terreno queimado ou lavado.

9º) Ciencia agricola. Os agricultores muito lucrarão si procurarem conhecer melhor a cultura do milho com os ensinamentos positivos da ciencia agricola. Não deverão dizer que sabem tudo sobre o milho. Os professores Diogo Alves de Melo e José Guimarães Duque, darão durante o resto do dia, explicações sobre milho aos interessados.

10º) Exportação de Viçosa.

Por termos maioria de lotes de milho de Viçosa, estudemos sua exportação nos ultimos quatro anos:-

EXPORTAÇÃO DE VIÇOSA, DE 1928-1931

Produto	1928	1929	1930	1931	Unidade
Milho.....	496	165	638	597	T
Porcos .....	217	91	257	274	Animais
Café .....	332	340	228	819	T.
Assucar.....	686	38	3	41	T.
Feijão.....	146	287	121	586	T.
Arroz.....	5	22	2	17	T.

A estatistica mostra-nos que o milho e os porcos, têm boa posição na economia deste Município.

Aumentemos a produção do milho e melhoremos sua qualidade, e aprendamos a tirar mais lucros

04.01.0M.0A-36



Grupo de Agricultores presentes á \*4a. Semana dos Fazendeiros

## COMO ESCOLHER MILHO PARA A EXPOSIÇÃO

Observam-se os seguintes pontos:-

- 1) Escolher 10 espigas de qualquer milho que houver na fazenda (deve-se descascar bastante milho bom para se poder tirar 10 espigas das melhores).
- 2) Escolher espigas de tamanho medio (evitar as pequenas e grandes demais).
- 3) As 10 espigas do lote devem ser tão iguaes em tamanho, forma e côr quanto possivel.
- 4) As espigas devem ser bem formadas, isto é, rectas e com carreiras rectas, grossas, bem cheias nas pontas e bases
- 5) O milho deve ser o mais puro possivel (da mesma côr).
- 6) O milho deverá ser enviado por portador, pelo correio ou despachado - e embrulhado, empacotado ou encaixotado de modo a não soffrer em viagem. Sendo possivel é de muita conveniencia as espigas serem enroladas separadamente em algodão, fazenda ou papel ou outro material de modo a não se estragar.
- 7) A exposição inaugurar-se-a dia 28 de Junho ao meio dia, em ponto, e será encerrada a 5 de Julho, ás 5 horas da tarde.
- 8) O milho para exposição deverá estar na Escola, até o dia 24 de Junho, sem falta.
- 9) Serão distribuidos premios aos melhores lotes e espigas campeões.
- 10) Haverá 1º, 2º e 3º premios e menção honrosa.

## EXCURSÕES

As excursões do Diretor, professores e alunos foram muito aumentadas, no ultimo ano. Continua a Diretoria a dar muita atenção ás excursões, por considera-las ótima meio de aquisição e de disseminação de conhecimentos agricolas.

As excursões realizadas pela Escola, tanto nas proximidades da Instituição, em diversos pontos do Estado e em Estados diversos, elevaram-se a quasi duas centenas.

As Instituições scientificas do Rio, Campos, São Paulo, Piracicaba, Campinas e outras, foram visitadas pelo pessoal da Escola. A maior excursão levada a afeito foi a que se realizou em São Paulo, em visita á Exposição Cafeeira de Agua Branca e na qual tomaram parte os dois ultimos anos do curso superior, professores e diretor.

A Capital Mineira foi visitada por quasi todas as turmas da Escola e por quasi a totalidade de professores.

As Usinas de Ana Florencia em Ponte Nova e Rio Branco, foram muito visitadas pela Escola, e aproveitamo-nos da occasião para manifestar nossa gratidão pelo modo carinhoso de nos receberem os seus gerentes, cuja operosidade e descurtinio administrativo são notaveis.

### Semana dos Engenheiros

A 4a. Semana dos Fazendeiros realizou-se, com grande animação e proveito, nos dias 25, 26, 27 e 28 de Julho, apesar da situação anormal do pais, por motivo da revolução paulista.

Estamos certos de que representam as Semanas dos Fazendeiros, excelente meio de disseminação de conhecimentos agricolas uteis, merecendo a nossa Instituição aplausos por ser a primeira, em tal idéa, no pais.

A inscrição total alcançou o elevado numero de 382 agricultores, tendo havido a exigencia de somente se inscreverem adultos e agricultores.

Os inscritos se distribuiram por municipio, de seguinte modo:

Vigosa.....98; Ubá.....68; Ponte Nova.....47;

Juiz de Fora.....18; Rio Branco.....18; S. João Nepomuceno....14;  
 Manhuassú.....15; Lima Duarte.....10; Ipanema.....10;  
 Cataguases..... 9; Carangola..... 8; Rio Novo..... 7;  
 Muriaé..... 6; Mimoso..... 6; Guarani..... 7;  
 Antonio Dias..... 4; Mirai..... 3; Miracema..... 2;  
 Piranga..... 2; Maripá..... 2; Cap. Federal..... 2;  
 Uberaba..... 2; Mariana..... 2; Monte Alegre..... 4;  
 Belo Horizonte.... 1; Leopoldina..... 3; Tombos..... 1;  
 Resende Costa..... 1; Poços..... 1; Abre Campo..... 1;  
 Vila Rio Piracicaba 1; Camanducaia..... 1; Pitangui..... 1;  
 São Domingo do Pratal; Entre Rios..... 1; Silveira Carvalho.... 1;  
 Morro Alto..... 1; Sete Lagoas..... 1; Rio Comprido-S. do Rio.1;  
 Piau..... 1.

A lista de cursos, consideravelmente aumentada, de conferencias gerais, com as condições de inscrição e a capacidade, foi a seguinte:

"2 paginas a seguir".

O horario dos trabalhos da semana, que teve cabal desempenho, organizou-se da seguinte forma:

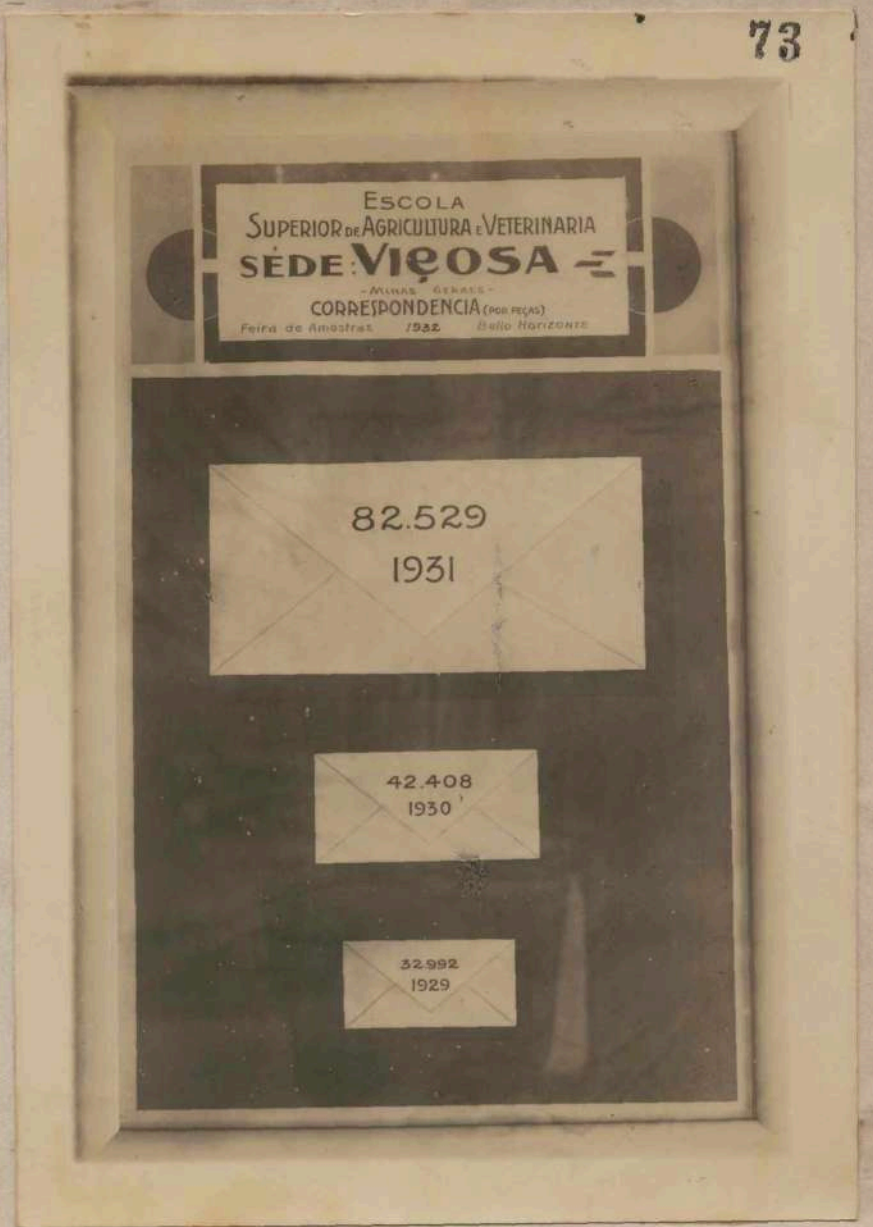
"Exemplar a seguir".

### SERVICO AMBULANTE

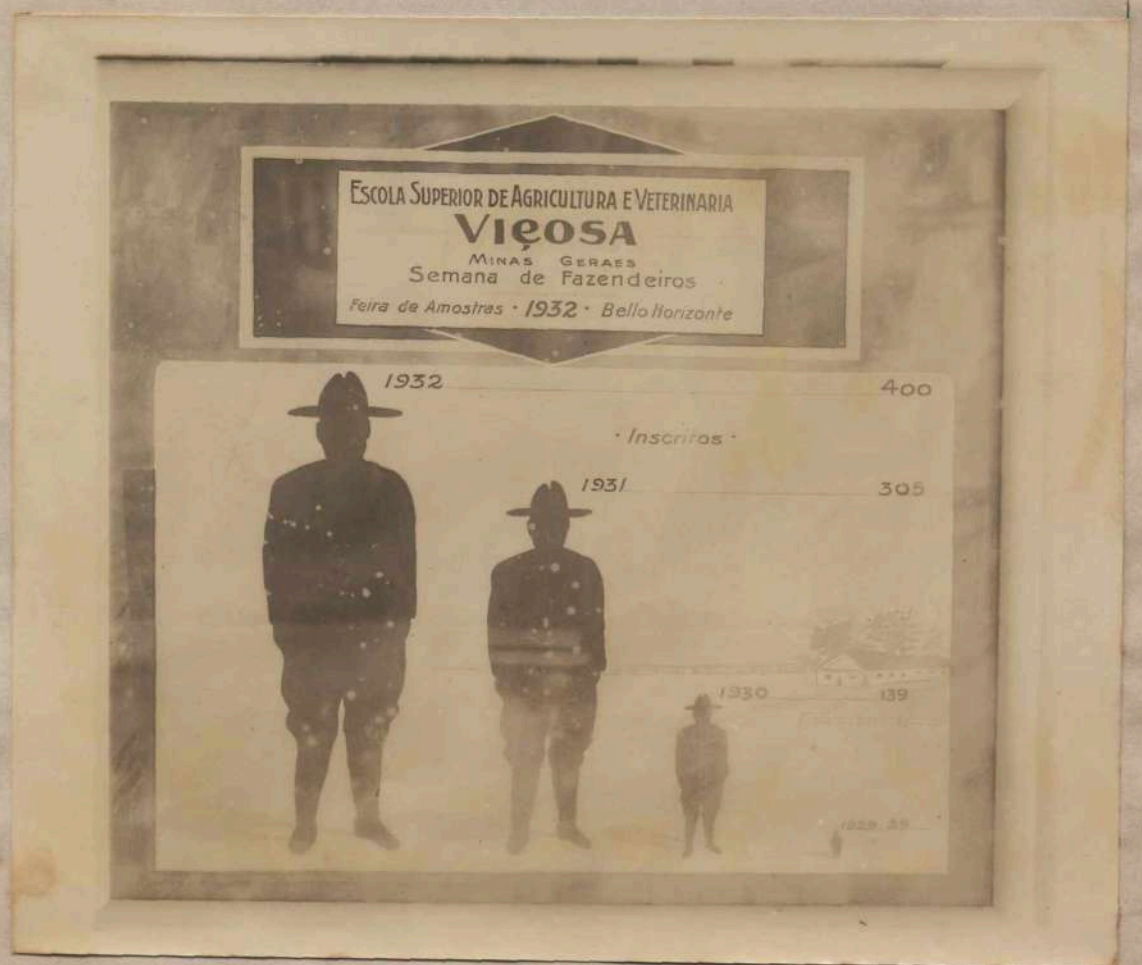
A Escola vem praticando o ensino, sob o regimen ambulante, por varios modos, e há conseguido reais vantagens. As conferencias agricolas, representam o meio mais aperfeiçoado, que tem posto em pratica. No ultimo ano, realizaram-se as seguintes:-

- 1º.-Algumas questões sobre café, por J.C.Belo Lisboa, em Belo Horizonte;
- 2º.-A Citricultura em M.Gerais, por Humberto Bruno, " " " "
- 3º.-Problemas florestais mineiros, p. José G. Duque, " " " "
- 4º.-A Fitopatologia em M.Gerais, por A.S.Müller, " " " "
- 5º.-A Suinocultura em Minas Gerais, por P.A.M.Henriques, " " " "
- 6º.-A cultura do milho, por Miogo A. Mello, em " " "
- 7º.-Cafés Finos, por J.C.Belo Lisboa, em Caratinga;
- 8º.-A Escola Superior de Agricultura, por J.G.Duque, em Juiz de Fora,
- 9º.- " " " " " " " " Palmira.





Correspondencia.



Semana dos Fazendeiros.

## 4a. SEMANA DOS FAZENDEIROS

Dias 25, 26, 27, 28 de Julho de 1932.

Curso:	Duração	Professor
1-Cultura do milho catete e cristal	3,00 hs	Diogo
2-Cultura das canas Java e outras resist. ao mosaico	3,00 "	Santiago
3-Cultura do arroz Honduras, Japão e Matão	1,30 "	Duque
4-Cultura do algodão Big Bool	1,30 "	Diogo
5-Cultura da batata doce - mesa e forragem	1,30 "	Darcy
6-Cultura da batata inglesa	1,30 "	Diogo
7-Cultura da mandioca	1,30 "	Barros
8-Cultura do girasol	1,30 "	C. Thomaz
9-Cultura da mamona	1,30 "	Infante
10-Produção dos cafés finos	1,30 "	B. Lisbôa
11-Classificação do café	1,30 "	B. Lisbôa
12-Trato conveniente dos cafésais	3,00 "	Diogo
13-Cultura da soja	1,30 "	Diogo
14-Cultura do feijão de porco	1,30 "	Pimenta
15-Cultura da crotalaria	1,30 "	Brandão
16-Alimento do gado no tempo seco. Feno. Silagem	1,30 "	Rhoad
17-Princípios básicos da alimentação. Proteínas	1,30 "	Rhoad
18-Escolha dos reprodutores leiteiros	1,30 "	Rhoad
19-Criação dos bezerros. Castração. Descornamento	1,30 "	Carneiro
20-Criação porcos. Mortandade leitões. Brejo. Maternid.	3,00 "	Miranda
21-Engorda racional de porcos	1,30 "	Miranda
22-Chocadeiras e criadeiras. Criação de pintos	1,00 "	Braga
23-Seleção das galinhas poedeiras	1,00 "	Braga
24-Combate ao carrapato e berne	1,30 "	Carneiro
25-Alimentação racional das galinhas	1,00 "	Braga
26-Ordenha hig. Controle leit. Tabela diferencial	1,30 "	Carneiro
27-Tançage. Uso, fabricação doméstica, aquisição	1,30 "	Rhoad
28-Pasteurização, resfriamento e engarraf. do leite	1,30 "	Ferreira
29-Fabricação da manteiga	1,30 "	Ferreira
30-Análises simples do leite	1,30 "	Emmerich
31-Fabricação do queijo	1,30 "	Ferreira
32-Prevenção á doenças. Higiene. Soros. Vacinas	1,30 "	Wilwerth
33-Febre aftosa	1,30 "	Wilwerth
34-Extração e preparo de peças, para exame á distan.	1,30 "	Wilwerth
35-Strongilose do gado. Outros vermes	1,30 "	Wilwerth
36-Batedeira e verminose dos porcos	1,30 "	Wilwerth
37-Sementeira, viveiros e enxertia de citrus	1,30 "	Bruno
38-Formação dos pomares de citrus	1,30 "	Bruno
39-Trato racional dos pomares de citrus	1,30 "	Corrêa
40-Cultura dos citrus: satsuma, baía e pêra	1,30 "	Bruno
41-Cultura do abacate	1,30 "	Bruno
42-Cultura do tomate	1,30 "	Bruno
43-Cultura do pimentão	1,30 "	Corrêa
44-Sementeiras de hortaliças	1,30 "	Bruno
45-Sistema de multiplicação das plantas	1,30 "	Bruno
46-Reflorestamento	1,30 "	Duque
47-Exploração racional das matas	1,30 "	Duque
48-Cultura das plantas anti-leprosas	1,30 "	Duque
49-Adubação organica	1,30 "	Corrêa
50-Adubos comerciais	1,30 "	Emmerich
51-Adubação do milho	1,30 "	Duque
52-Restauração dos solos. Adubação verde	1,30 "	Duque
53-Adadura e gradeamento do terreno	1,30 "	H. Pinto
54-Plantação mecanica e cultivos	1,30 "	Darcy
55-Destocamento economico	1,30 "	H. Pinto
56-Const. e conservaç. economicas das estrad. rodagens	3,00 "	Dorofefe
57-Erosão. Consequencias. Controle. Marcação curva nivel	1,30 "	Salgado
58-Tração bovina, mular e mecanic. Atrel. animais. Transp.	1,30 "	Salgado
59-Const. dos silos e banheiros carrapatecidas	1,30 "	Dorofefe
60-Emulsão querozene, seu emprego. Outros inseticidas	3,00 "	Hambleton

61-Extinção da saúva	3,00	hs.	Aquino
62-Combate á mosca do fruto	1,30	"	Hambleton
63-Apicultura	1,30	"	Hambleton
64-Calda bordaleza. Outros fungicidas	3,00	"	Müller
65-Doenças do feijão	1,30	"	Müller
66-Doenças do milho	1,30	"	Müller
67-Doenças da batatinha	1,30	"	Müller
68-Broca da café	1,30	"	Hambleton
69-Expurgo dos cereais e grãos leguminosos	1,30	"	Hambleton
70-Contab.rural.Calculo do custo de unidade do milho e do porco	1,30	"	Sant'Anna

CONFERENCIAS GERAIS, ás 20 horas - Salão Nobre:

- Dia 25 - "As Cooperativas agricolas.O Credito Agricola", pelo Dr.Arthur Torres Filho, Diretor do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas-Ministerio da Agricultura.
- " 26 - "Saneamento Rural", pelo Dr.Ernani Agricola,Diretor de Saúde Publica do Estado de Minas Gerais.
- " 27 - "Reforma da Agricultura", pelo Dr.J.C.Belo Lisbôa, Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do E.de M.Gerais
- " 28 - Recepção,oferecida. aos agricultores, pelas familias do Diretor do Estabelecimento e professores.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

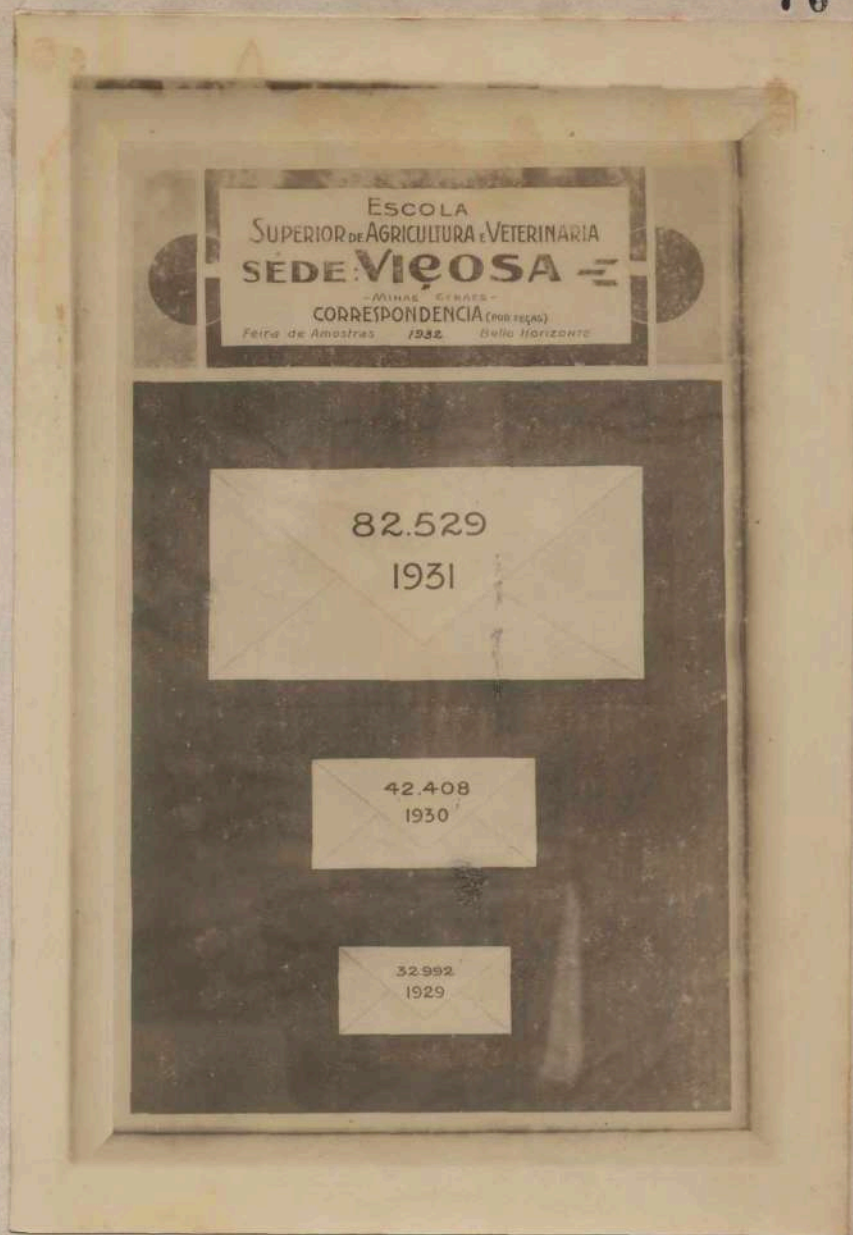
- I) Gratuita.
- II) Ser agricultores e adulto.
- III) Meninos não poderão comparecer.
- IV) Os trabalhos iniciar-se-ão dia 25 de Julho, ás 7 horas da manhã.
- V) Os inscritos, como internos, poderão pernoitar no Estabelecimento dia 24.

CAPACIDADE:

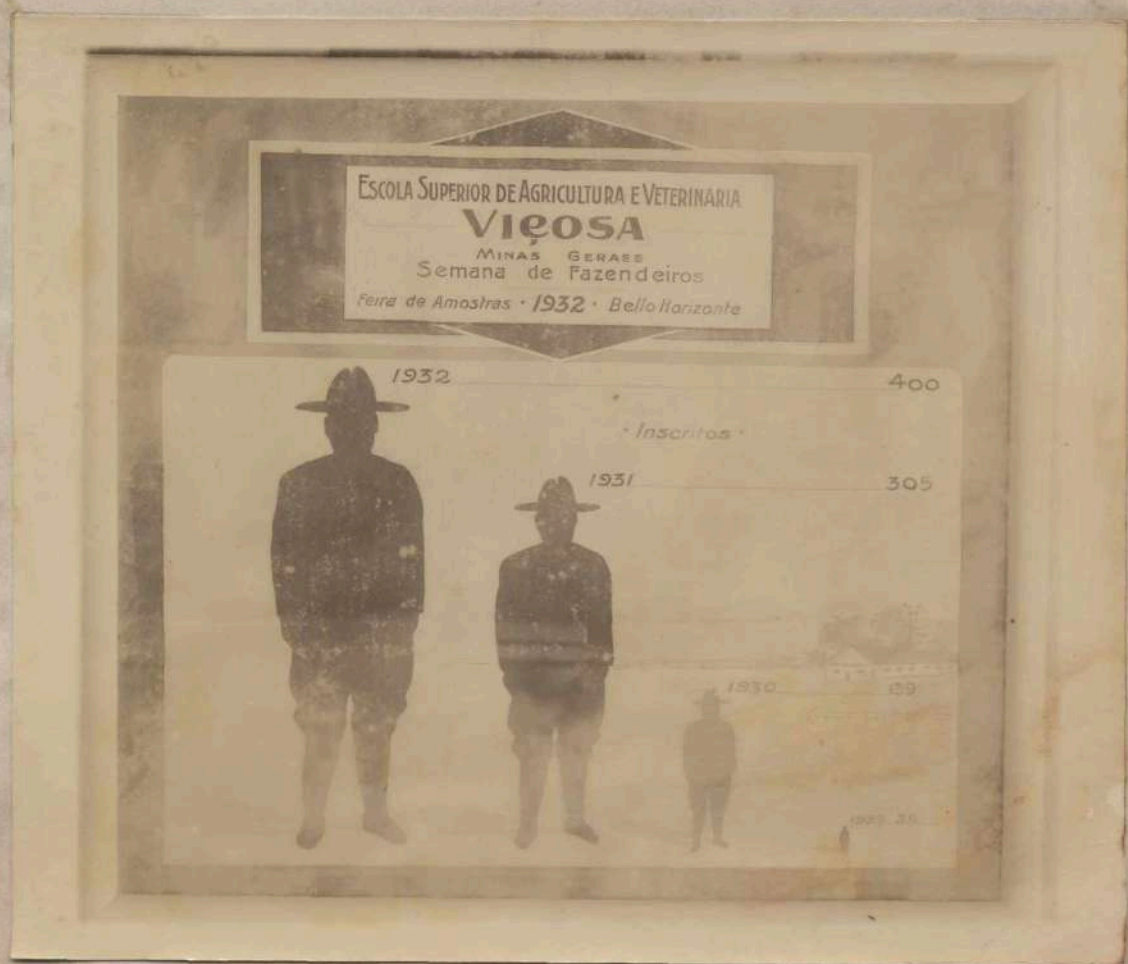
- 200 Internos - Direito á cama e mesa.
- 100 Seminternos - Direito ás refeições
- 100 Externos - Sem direito ás refeições

NOTA:Para maior facilidade e organização do serviço, resolveu-se o seguinte:

- Os Internos receberão um distintivo verde.
- Os Seminternos " " " amarelo
- Os Externos " " " vermelho
- Os Professores e funcionarios, em condições de prestarem informações, receberão um distintivo branco.



Correspondencia.



Semana dos Fazendeiros.

04.01.07.02-76



"Semana dos Fazendeiros" - Aula de suinocultura.

4ª Semana dos Fazendeiros  
realizada na  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA  
do  
ESTADO DE MINAS - GERAIS  
nos dias  
25,26,27 e 28 de Julho de 1932

ooo-----"-----ooo

HORARIO GERAL

Das 6 ás 6 e meia	-----	Café
As 7 horas	-----	1ª aula
" 10 e meia	-----	Almoço
" 11 e um quarto	-----	2ª mesa
Ao meio dia	-----	2ª aula
A 1 e tres quartos	-----	3ª aula
As 3 e meia	-----	4ª aula
" 5 e meia	-----	Jantar
" 6 e um quarto	-----	2ª mesa
" 3 horas	-----	Conferencia
Das 9.1/2 ás 10	-----	Chá

ESCOLHA DOS CURSOS

O fazendeiro escolherá na lista geral dos cursos, 16, de sua preferencia. Marca dentro de cada quadro da folha seguinte um deles, pelo numero cor respondente. Si não puder marcar todos os cursos preferidos, escolherá substitutos dentro das possibilidades do horario. Pedirá qualquer informação ao pessoal da Escola e aos Veteranos, será sempre bem atendido.

Dia 25 - 2ª feira

As 7 horas-Abertura no salão nobre e, logo depois - 1ª aula

1º	Local:	Agronomia
2º	" :	Agronomia
20º	" :	Pocilgas
56º	" :	Aviario
60º	" :	Abrigo 2
61º	" :	Fóra-caminhão
26º	" :	Estabulo
37º	" :	Ripado
46º	" :	Silvicultura
53º	" :	Agronomia

2ª aula ----- Meio dia

25º	-----	Aviario
9º	-----	Agronomia
14º	-----	Agronomia
21º	-----	Pocilgas
40º	-----	Ripado
49º	-----	Esterqueira
58º	-----	Agrigo 3
66º	-----	Agronomia
25º	-----	Edificio Principal
5º	-----	Agronomia

3ª aula ----- 1 e tres quartos

32º	-----	Estabulo
6º	-----	Agronomia
13º	-----	Agronomia
18º	-----	Silo
42º	-----	Horta
52º	-----	Agronomia
69º	-----	Agronomia
70º	-----	Edificio Principal

4ª aula ----- 3 e meia

29º	-----	Laticinios
4º	-----	Agronomia
7º	-----	Agronomia
22º	-----	Aviario
44º	-----	Horta
50º	-----	Abrigo 1
54º	-----	Agronomia
70º	-----	Edificio Principal
19º	-----	Abrigo bezerros

x 15º----- Agronomia

Dia 26 - 3ª feira

1ª aula ----- 7 horas

1º	-----	Agronomia
2º	-----	Agronomia
20º	-----	Pocilgas
56º	-----	Aviario
60º	-----	Abrigo 2
61º	-----	Fóra-caminhão
28º	-----	Laticinios
24º	-----	B.carrapat.
16º	-----	Silo
3º	-----	Agronomia
38º	-----	Ripado
53º	-----	Agronomia
49º	-----	Esterqueira

2ª aula ----- Meio dia

17º	-----	Pocilgas
34º	-----	Matadouro
9º	-----	Agronomia
10º	-----	Ed.Princ.
15º	-----	Agronomia
21º	-----	Pocilgas
39º	-----	Ripado
57º	-----	Terraças
65º	-----	Agronomia
41º	-----	Ripado

3ª aula ----- 1.3/4

32º	-----	Ab.bezerros
6º	-----	Agronomia
11º	-----	E.Principal
17º	-----	Pocilgas
55º	-----	Agronomia
69º	-----	Agronomia
62º	-----	E.Principal
51º	-----	Agronomia
27º	-----	Matadouro
5º	-----	Agronomia

4ª aula ----- 3 e meia

31º	-----	Laticinios
13º	-----	Agronomia
22º	-----	Aviario
36º	-----	Pocilgas
45º	-----	Ripado
50º	-----	Abrigo 1
54º	-----	Agronomia
70º	-----	E.Principal
43º	-----	Horta
48º	-----	Silvicultura

Dia 27 ---- 4<sup>a</sup> feira1<sup>a</sup> aula 7 horas

26º	-----	Estabulo
12º	-----	Hermenegildo
16º	-----	Silo
20º	-----	Pocilgas
37º	-----	Ripado
46º	-----	Silvicultura
53º	-----	Agronomia
57º	-----	Terraças
59º	-----	Silos
61º	-----	Fóra-caminhão
64º	-----	Abrigo 2
68º	-----	E.Principal

2<sup>a</sup> aula Meio dia

25º	-----	Aviario
35º	-----	Estabulo
8º	-----	Agronomia
10º	-----	E.Principal
14º	-----	Agronomia
40º	-----	Ripado
49º	-----	Esterqueira
66º	-----	Agronomia
69º	-----	Expurgo cer.
19º	-----	Abrigo bezerras
51º	-----	Agronomia

3<sup>a</sup> aula 1.3/4

30º	-----	Laticinios
33º	-----	Estabulo
5º	-----	Agronomia
11º	-----	E.Principal
17º	-----	Pocilgas
42º	-----	Horta
52º	-----	Agronomia
55º	-----	Agronomia
63º	-----	E.Principal
41º	-----	Ripado
24º	-----	B.carrapaticida

4<sup>a</sup> aula 3 e meia

29º	-----	Laticinios
4º	-----	Agronomia
18º	-----	Silo
23º	-----	Aviario
36º	-----	Pocilga
44º	-----	Horta
54º	-----	Agronomia
70º	-----	E.Principal
62º	-----	" "

Dia 28 ---- 5<sup>a</sup> feira1<sup>a</sup> aula 7 horas

1º	-----	Agronomia
2º	-----	Agronomia
26º	-----	Laticinios
24º	-----	B.carrapat.
16º	-----	Silo
21º	-----	Pocilgas
38º	-----	Ripado
47º	-----	Silvicultura
53º	-----	Agronomia
59º	-----	Silo
61º	-----	Fóra-caminhão
64º	-----	Abrigo 2
43º	-----	Horta

2<sup>a</sup> aula ---- Meio dia

17º	-----	Pocilgas
8º	-----	Agronomia
10º	-----	E.Principal
15º	-----	Agronomia
39º	-----	Ripado
53º	-----	Abrigo 3
67º	-----	Agronomia
69º	-----	Agronomia

3<sup>a</sup> aula 1.3/4

30º	-----	Laticinios
33º	-----	Estabulo
5º	-----	Agronomia
11º	-----	E.Principal
27º	-----	Matadouro
51º	-----	Agronomia
55º	-----	Agronomia
70º	-----	E.Principal
63º	-----	E.Principal

4<sup>a</sup> aula ---- 3 e meia

31º	-----	Laticinios
7º	-----	Agronomia
23º	-----	Aviario
45º	-----	Ripado
54º	-----	Agronomia
57º	-----	Terraças
68º	-----	E.Principal
70º	-----	E.Principal
49º	-----	Esterqueira



04.01.09.01-50



Conferencia de certificados aos empregados das Escolas Primarias anexas.

OH.OA.O.M.02.85



"Semana dos Fazendeiros" - Aula de Pomicultura.



"Semana dos Fazendeiros" - Aula de Pomicultura.

O ensino agrícola tem sido levado ás fazendas, onde os agricultores estão se habituando a reunirem-se com o fim de receberem ensinamentos sobre assuntos de sua profissão. Está sendo dada atenção ao ensino da suinocultura, nos arredores da Escola.

O alcance que vem tendo as conferencias e lições realizadas pelo pessoal da Escola, pode ser bem avaliado, com o grande numero de convites que recebe a Instituição, para realização de tais conferencias e pelo oferecimento de algumas prefeituras do pagamento total das despesas para irem professores da Escola realizá-las, e darem lições sobre agricultura.

A primeira proposta que tivemos o digno de menção, e partiu da Prefeitura de Miraf - Dr. Justino Alves Pereira.

### INSTRUÇÃO PARA EMPREGADOS E SEUS FILHOS

Continua a merecer a atenção da Administração da Escola, a instrução de seus empregados, dos empregados das fazendas vizinhas e seus filhos.

Graças a organização do serviço de Instrução primaria, mantido desde 1922, na Escola, a porcentagem de empregados analibbetos era, no começo do corrente ano, de 4%.

A matrícula das escolas primarias em 1932 foi a seguinte:

Cadeira diurna.....	66;	segunda cadeira noturna.....	63.
Primeira cadeira noturna.....	75,	Total.....	204.

Foram conferidos quinze diplomas primarios, solenemente, aos alunos que terminaram o curso e que foram 12 da primeira escola noturna e 3 da segunda.

### PESSOAL

Em 31 de Dezembro, tinha a Escola o seguinte pessoal: 1) Administ.  
Dr. J. C. Belo Lisboa - Director.  
Prof. Donato Eugenio da Silva - Secretario.  
José Santana - Contador.  
Rubens Raposo - Apontador-Almoxarife.

Javino Joaquim Ribeiro - Porteiro.  
 Clovis de Abreu - Aux.-Almojarife.  
 José Xavier da Costa - Servente.  
 Telesforo Lopes Santos - "  
 José Bernardes - "  
 Cassiano Gomes - "  
 José Barcelos - "

II) Docente:

Dr. Diogo Alves de Mello - Catedrático de Agronomia.  
 Dr. Humberto Bruno - " " Horti.c.e Pomicultura.  
 Dr. Lourenço Menicucci Sobr<sup>o</sup> - " " Solos e Adubos.  
 Dr. Guilherme Kemerich - " " Química.  
 Dr. José G. Duque - " " Silvicultura.  
 Dr. Edson J. Hambleton - Professor de Entomologia.  
 Dr. Albert S. Müller - " de Fitopatologia.  
 Dr. Albert O. Choad - " de Zootecnia.  
 Dr. Paulo A. de M. Henriques - Auxiliar de Zootecnia.  
 Dr. Mario das Neves Machado - " de Engenharia Rural.  
 Dr. Ophir Vianna - " " " " " "  
 Dr. Thomé Salgado Reis - " " " " " "  
 Dr. Ernesto Carneiro S. Jr. - " " Economia Rural.  
 Dr. Léon Monteiro Wilwerth - " " Anatomia e Fisiologia.  
 Dr. Geraldo G. Carneiro - " " Zootecnia.  
 Dr. Geraldo Corrêa - " " Horticultura e Pomicultura.  
 Dr. Alcino Dorofefe - Encarregado de Engenharia Rural (afastou-se em 7/12/32).

Prestaram, ainda, trabalhos no ensino:

Dr. Moacyr Velloso; Dr. Sebastião da Costa Val; Donato Eugênio da Silva; José Santana; Duarte Tafuri; Dr. Tancredo W. N. Paranaguá; Dr. Geraldo Parreiras; Srs. Jorge Kunze; Aristides Tampieri; Alvirio Machado; Mouthé C. dos Santos, e João Salgado Amorim; Sebastião de Souza Lima, Clovis Garcês; João Diniz Horta Pinto e S. Chapman.

O quadro de diaristas, em 1932, era constituído do seguinte modo:

Agronomia.....

Agronomia.....	14	Botânica.....	11	Silvicultura.....	9
Hortic., Pomicultura.....	23	Engenharia Rural.....	23	Expediente.....	9
Almoarifado.....		Publicidade.....	1	Internato.....	14
Lavanderia.....	4	Antoni. e Vitopato.....	5	Tecnologia.....	3
Solos e Adubos.....	3	Portaria.....	7	Camp. e Avenid..	6
Cercas e tapumes, Pomba, Veterinaria, Muniça e Bibliot. -					

### SECRETARIA, CONTADORIA E PORTARIA

A Secretaria não teve seu trabalho executado com a perfeição que exige o Estabelecimento, por motivo do valioso auxílio que, por deficiência de pessoal, docente, deu o Secretario ao ensino.

Com a nova Regulamentação da Escola, ficaram a cargo do Secretario os seguintes trabalhos:

- I) Registro didático; II) Expedição de boletins de alunos;  
III) Correspondência de alunos, IV) Arquivo Geral da Escola.

O Arquivo Geral da Escola, será organizado no corrente ano, e seguirá plano moderno, que já vem sendo estudado. A Contadoria que vem sendo organizada eficientemente, tem a seu cargo grande volume de responsabilidade, com os seguintes serviços:

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1) Contabilidade Geral da Escola; | 5) Correspondência para compras;                         |
| 2) Fichas de material permanente; | 6) Importação e exportação de produtos e de mercadorias. |
| 3) Fichario do Almoarifado;       |  |
| 4) Correspondência comercial;     |  |

A Contabilidade Geral da Escola está organizada pelo sistema de partidas dobradas. No corrente ano, serão organizados, sob controle da Contadoria, os serviços de contabilidade agrícola, nos Departamentos que tiverem maior movimento comercial.

A contadoria teve a seu cargo o ensino de contabilidade agrícola, dos cursos superior e médio.

A portaria teve bastante melhoramento em seus serviços, e a seu cargo ficaram os trabalhos internos de limpeza e conservação do Edifício Principal e suas proximidades; o recebimento e expedição de correspondência, o serviço de visitas e a vigilância da sede da Escola, dias feriados e santos e domingos.

O movimento de correspondência foi o seguinte:

Recebida.....	62.300	peças.
Expedições.....	52.725	" "
Total.....	115.025	" "

Foi vultoso o numero de visitantes á Escola, acusando o registro cerca de 5.000, sendo todas recebidas com a merecida atenção.

### SERVICÓ DE RADIO

Consideravel auxilio presta á Escola a estação radiotelegrafica oficial, mantida em nossa sóde. Todos os despachos são transmitidos e recebidos com presteza. O quadro seguinte mostra o movimento anual:

Meses	Recebidas		Expedidos	
	Despachos	Palavras	Despachos	Palavras
Janeiro	49	3.081	37	1217
Fevereiro	73	6.893	23	1141
Março	53	4.139	41	3211
Abril	38	2.897	38	2461
Maio	61	3963	21	961
Junho	43	4127	15	617
Julho	51	3397	24	1897
Agosto	37	2963	33	1181
Setembro	71	9267	29	1239
Outubro	42	4671	51	3239
Novembro	67	7874	43	2963
Dezembro	31	2163	27	1634
<b>Totais</b>	<b>621</b>	<b>60.985</b>	<b>332</b>	<b>21.691</b>

### INTERNATO

O serviço de sua seção manteve-se com a mesma regularidade dos anos anteriores e representa, com certeza, o melhor exemplo de internato leigo de Escolas Superiores, na America do Sul.

Foram internos no 1º. semestre 176 alunos e, pensionistas-10 professores; no 2º. semestres, 150 alunos e 10 professores pensionistas.

O fornecimento de refeições, em medias com pão e manteiga, foi o seguinte:

	Refeições:	Médias:
1º. semestres:	51.006	177.230
2º. semestre-:	<u>43.999</u>	<u>169.832</u>
Totais---	95.005	346.062

Durante a Semana dos Fazendeiros tomaram refeições no Internato cerca de 300 agricultores e tiveram toda a pensão cerca de 200. A despesa com viveres foi de 106:877\$067 e se distribuiu pelos seguintes:

Farinha de mandioca.....	127\$000	Feijão	1:514\$076
Café.....	1:687\$800	Sal	341\$000
Farinha de trigo.....	9:322\$500	Sal fino	12\$000
Sabão	543\$000	Azeitona	325\$300
Assucar	3:705\$000	Bardinha	322\$800
Arroz	7:078\$950	Chocolate	30\$000
Fubá	100\$250	Côcos	14\$000
Pão	232\$000	Pickles	22\$000
Vinagre	312\$000	M. Ingles	24\$000
Alho	68\$800	Pimentas	15\$000
Bicarbonato	11\$800	Bacalhau	325\$000
Velas para filtro	240\$000	Cebola	435\$100
Vassouras	84\$000	Ovos	991\$500
Sagú e Tapioca	134\$000	Clorantes	55\$000
Chá	100\$000	Fermento ingles	30\$000
Carne de boi	16:400\$000	Coiabada	358\$000
Suinos	11:260\$000	Marmelada	178\$000
Leite	2:720\$000	Pecegada	160\$000
Assucar refinado	850\$000	Bettit poia	140\$000
Camarão	224\$000	Azeite doce	1:440\$000
Macarrão	1:950\$700	massa de tomate	98\$000
Queijos diversos	373\$700	Manteiga	6:200\$000
Peixe fresco	2:138\$000	Caixa de banha	162\$000
Presunto	178\$000	Salame	611\$200



Miscueitos aymorés	1432000	Batata inglesa	1:2892330
Rubi de arroz	242000	Bebidas	7122000
Gelo	3252000	Papel higien, 300 maços	4112000
Aves	6622000	Sal grosso	52000
Legumes	1:8602000	Frutas	9022000
Espanadores	422000	Lenha	2:5462000
Maicena	222000	Mandioca	222100
Mostarda	21 000	Cará	2442000
Batata doce	2122000	Ordenados dos empregados	1:1522021
<b>Soma total</b>			<b>106:2772067</b>

---P-A-R-T-E-I-N-F-A-N-T-E---

O funcionamento da padaria foi bem regular e fabricou esta, por dia, no 1º semestre, cerca de 800 pães e, no 2º., 430.

A lavanderia preparou durante o ano 52.929 peças, com a despesa total de 2:9222920.

BIBLIOTECA

A Biblioteca foi muito melhorada com a organização de seus fichários, aquisição de cerca de 500 novos livros, encadernamento de algumas partes de suas obras, maior número de revistas técnicas e outros aperfeiçoamentos.

Foi ela muito consultada, tendo se elevado a 6.000 o número de consultantes registrados. A ultima estatística dos livros e boletins da Biblioteca é a seguinte:

Volúmes.....	Assinaturas de revistas.....
Boletins.....	Assinaturas de jornais.....

ALMOXARIFADO

O Almoarifado tem-se conservado com a mesma organização e vem ampliando seus serviços. Chegamos á conclusão de ser absolutamente necessário o almoarifado, para o uso do material preciso aos varios serviços da Escola, para maior e mais rapida distribuição e controle dos custos.

Penamos a longo, não levar muito avante o funcionamento do almoarifado, sendo distribuido pelas departamentos e seções de trabalho todo material necessario aos seus serviços.

04.01.02.07-02



parte da biblioteca.

Mesmo as drogas, reativas e vidros necessarios ao trabalho dos laboratorios foram reunidos numa seção do almoxarifado, a contento e com a provação dos professores interessados.

O controle do material do almoxarifado continua sendo feito pelas fixas e papeletas de deposito; as primeiras colocadas proximas ao material e as outras na cont doria.

Em 31 de Dezembro, tinha o almoxarifado, em deposito, mercaderias no valor de 103:623\$000.

### PUBLICIDADE

A publicidade vem ampliando seus trabalhos de modo louvavel. Grande foi a soma de trabalhos executados no ultimo ano, pela nova seção. A lista de trabalhos publicados e distribuidos pelo serviço é a seguinte:-

#### "folhas anexas"

Com o fim de se divulgar e o mais possivel todos os estudos feitos pela Escola, e pensamento da Diretoria dar á publicidade, ainda este ano, um jornal de publicação semanal, e feito visando exclusivamente o interesse dos agricultores.

### METEOROLOGIA

O serviço de Meteorologia continua sendo feito com honestidade e precisão, merecendo absoluta confiança. Os dados colhidos em 1932, foram os seguintes:

Pressão barometrica reduzida a 0	706.9
Temperatura do ar	19.4
Media das maximas	25.9
Media das minimas	14.5
Maxima absoluta	33.8
Minima absoluta	1.4
Humidade	82.1
Vento predominante	) direção N E
	) Força 0.8
Chuva em m/m	1219.3
Horas de insolação	1775.5
Evaporação em m/m	567.8

## RELAÇÃO DAS CIRCULARES

90

Nº	Assunto	Depart.	Prof.
1	Curso breve de citricultura-----	1 H.P.	H.B.
2	Plantio de mudas-----	2 H.P.	H.B.
3	O reflorestamento-----	1 S.	J.G.D.
4	A erosão-----	2 S.	J.G.D.
5	Criação de porcos-----	1 Z.	P.M.H.
6	Cultura da cana-----	1 F.E.	A.S.M.
7	Calda bordalêsa-----	2 F.E.	A.S.M.
8	Mortandade de leitões-----	2 Z.	P.M.H.
9	Adubação organica-----	1 S.A.	L.M.S.
10	Restauração dos solos e adubação verde-----	2 S.A.	L.M.S.
11	A cultura do tomate-----	3 H.P.	J.A.T.
12	Controle leiteiro.....	3 Z.	E.A.F.
13	Higiene do leite-----	4 Z.	E.A.F.
14	Pontos sobre a cultura do milho-----	1 A.	D.A.M.
15	Conselhos necessarios aos criadores de porcos-----	5 Z.	P.M.H.
16	Combate aos insétos-----	3 F.E.	E.J.H.
17	Cultura do pimentão-----	4 H.P.	J.A.T.
18	Alimentação do gado na sêca. Silagem e feno-----	6 Z.	E.A.F.
19	Berne, carrapatos e bicheiras-----	7 Z.	E.A.F.
20	Destocamento economico-----	4 E.R.	J.C.S.
21	Sistemas de propagação das plantas frutiferas-----	5 H.P.	H.B.
22	Julgamento do gado leiteiro-----	8 Z.	A.O.R.
23	Cuidados com a semente, sementeira, viveiro, tra.	6 H.P.	J.A.T.
24	Taboa-----	1 E.R.	A.D.
25	Draga-----	2 E.R.	A.D.
26	Cultura do abacateiro-----	7 H.P.	H.B.
27	Cultura da batata doce-----	2 A.	D.G.N.
28	Preparo do solo-----	3 A.	H.G.S.
29	Cultivo do solo-----	4 A.	H.G.S.
30	Triangulo-----	3 E.R.	A.D.
31	Alimentação-----	9 Z.	A.O.R.
32	Criação de pintos-----	10 Z.	A.O.R.
33	Calculo do tipo médio de um lote de café-----	1 Ec.R.	J.C.B.L
34	Classificação do café em tipos comerciais-----	2 Ec.R.	J.C.B.L
35	Economia do café-----	3 Ec.R.	J.C.B.L
36	Cultura da mandioca-----	5 A.	P.P.S.
37	Alimentação do porco-----	11 Z.	P.M.H.
38	Molestias dos porcos-----	12 Z.	P.M.H.
39	Melhoramento do café-----	4 Ec.R.	J.C.B.L
40	Classificação racional do café-----	5 Ec.R.	J.C.B.L
41	Conceito moderno de veterinaria-----	1 V.	U.F.A.
42	Uso da tancage-----	13 Z.	P.M.H.
43	Verminoses-----	2 V.	L.M.W.
44	Febre aftosa-----	3 V.	L.M.W.
45	Prevenção a doenças. Sôros. Vacinas-----	4 V.	L.M.W.
46	Batedeira dos porcos-----	5 V.	L.M.W.
47	Doenças do milho-----	5 F.E.	A.S.M.
48	Molestias do feijão-----	6 F.E.	A.S.M.
49	Molestias da batatinha-----	7 F.E.	A.S.M.
50	O reflorestamento-----	3 S.	J.G.D.
51	Banheiro carrapaticida-----	5 E.R.	A.D.
52	Silo subterraneo-----	6 E.R.	A.D.
53	Chocadeiras e criadeiras-----	14 Z.	J.F.B.
54	A bróca do café e o seu combate-----	8 F.E.	E.J.H.
55	Apicultura em Minas-----	9 F.E.	E.J.H.
56	As moscas da laranja e os meios de combate-las	10 F.E.	E.J.H.
57	Produção de cafés finos-----	6 Ec.R.	J.C.B.L

Nº	Assunto	Depart.	Prof.
58	Criação de bezerros-----	15 Z.	G.G.C.
59	Cultura das canas Java-----	6 A.	E.C.S.J.
60	Descornamento e castração-----	16 Z.	G.G.C.
61	Cultura do girasól-----	7 A.	C.T.A.
62	Engorda de suínos-----	17 Z.	P.M.H.
63	Pasteurização do leite-----	18 Z.	E.A.F.
64	Exploração racional das matas-----	4 S.	J.G.D.
65	Princípios de alimentação-----	19 Z.	A.O.R.
66	Fabricação da manteiga-----	20 Z.	E.A.F.
67	Adubação do milho-----	3 S.A.	E.C.S.J.
68	Cultura da mamona-----	8 A.	C.V.I.V.
69	Cultura do feijão de porco e da cotalar.	9 A.	G.S.B.
70	Algodão Russel Big Boll-----	10 A.	D.A.M.
71	Fabricação da tancage e sangue seco-----	21 Z.	A.O.R.
72	Extinção da saúde pelo processo do trado	4 F.E.	J.A.
73	Tratamento racional dos pomares de citrus	8 H.P.	G.C.
74	Trate conveniente dos cafezais-----	11 A.	D.A.M.

A.D.

A.D.

F.B.

H.

H.

J.H.

C.B.L.

## NOVA REGULAMENTAÇÃO

O ano de 1932, foi o primeiro do funcionamento da Escola, obedecendo-se á nova regulamentação que teve pelo decreto nº.10.154 de 15 de Dezembro de 1931, e que a instituiu em fundação e a pôs sob a superintendencia de uma Junta Administrativa, constituída de nove agricultores mineiros.

Continuamos a manter completa confiança nos destinos da Escola, regulamentada como foi, ficando livre de possíveis prejuizos por falta de continuidade administrativa.

O nosso Regulamento é o mais moderno do país e a afirmativa de ter fraccassado em seu primeiro ano de vigencia não deve ser considerada, por não ser verdadeira.

Somos de opinião que a não serem alguns retoques sem grande importancia na estrutura geral do regulamento, modificação nenhuma lhe deve ser feita.

Algumas pequenas modificações tornam-se necessarias, visando maior claresa e eliminando algumas exigencias já desnecessarias por motivo da evolução rapida que vem fazendo a Escola.

## REVOLUÇÃO

O Movimento revolucionario irrompido a 9 de Julho em São Paulo, tendo por fim articulação com politicos de Minas Gerais, muito perturbou a normalidade da Escola e, em consequencia da gravidade da situação, estando a Cidade de Vigosa tomada por tropas legais do Governo de Minas e da Republica, sendo eminente a ação militar, resolveu a Congregação da Escola suspender os trabalhos escolares até que a Instituição aferecesse segurança aos alunos.

Podemos afirmar com praser ter se reduzido ao minimo o prejuizo sofrido pela Escola, e de seus servidores, professores e alunos; apenas dois alunos se deixaram afastar dos deveres que os trouzeram a Instituição.

## DR. P. H. BOLFS.

Terminado a 31 de Dezembro, o contrato, que tinha com o Governo do Estado, de consultor agricola, cargo que ha quatro anos exercia, retirou-se desta Escola o Sr. Dr. P. H. Bolfs, dia 4 do corrente mês, tendo se-



Agradecimento do Exmo. Dr. P. H. Rolfs á homenagem de despedida que lhe prestou a Congregação.

04.01.01.04-33



Embarque do Exm<sup>o</sup>. Snr. Dr. P. H. Rolfs.



guido com destino á Capital da Republica.

Durante os quatro anos que hospedamos o primeiro Diretor da Instituição, tudo fizemos para cerca-lo com a maxima consideração e lhe dispensamos sempre tratamento sincero.

Ofereceu-lhe a Congregação da Escola significativa homenagem e lhe proporcionamos despedida á altura dos serviços que nos prestou.

### RELATORIOS PARCIAIS

Seguem, em volume separado, os relatorios dos professores e servidores da Escola, cuja leitura mostra, em detalhes, as atividades desta Escola.

### CONCLUSÃO

Ao concluirmos este trabalho, apresentamos á digna Junta Administrativa, sinceros agradecimentos pela confiança com que sempre cercou a nossa administração.

Viçosa, 15 de Fevereiro de 1933.

.....  
Dr. J.C.Belo Lisboa,  
Diretor.